

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO
MOVIMENTO HUMANO**

Participação de alunos do Ensino Médio integrado ao ensino
profissionalizante em atividades extracurriculares de esporte e lazer em um
Campus de um Instituto Federal em Minas Gerais- MG

Eduardo Pereira Ramos

Piracicaba - SP

2015

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

EDUARDO PEREIRA RAMOS

**PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO
PROFISSIONALIZANTE EM ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES DE ESPORTE E
LAZER EM UM CAMPUS DE UM INSTITUTO
FEDERAL EM MINAS GERAIS- MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Metodista de Piracicaba, para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Rute Estanislava Tolocka.

Piracicaba - SP
2015

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Marjory Harumi Barbosa Hito CRB-8/9128

R175p	Ramos, Eduardo Pereira Participação de alunos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante em atividades extracurriculares de esporte e lazer em um campus de um Instituto Federal em Minas Gerais-MG / Eduardo Pereira Ramos. – 2015. 78 f. : il. ; 30 cm Orientadora: Profa. Dra. Rute Estanislava Tolocka Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Ciências do Movimento Humano, Piracicaba, 2015. 1. Lazer. 2. Educação, Lazer e Recreação. 3. Ensino Profissional e Técnico. I. Ramos, Eduardo Pereira. II. Título. CDU – 379.8
-------	--

EDUARDO PEREIRA RAMOS

**Participação de alunos do Ensino Médio integrado ao ensino
profissionalizante em atividades extracurriculares de esporte e lazer em um
Campus de um Instituto Federal em Minas Gerais- MG**

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Rute Estanislava Tolocka
Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP
Orientadora

Prof. Dr. Guanís de Barros Vilela Junior
Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP

Profa. Dra. Maria Aparecida Rodrigues Cangussu
IFSULDEMINAS – Campus Machado

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos alunos dos cursos profissionalizantes de nível médio que foram fonte de inspiração de tudo que aqui foi realizado.

AGRADECIMENTO

O momento de agradecer é sempre delicado. São tantos os que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho, que a memória e a ignorância certamente me trairão. Mas vou correr este risco.

Sou grato a Deus pelo dom da vida, pela força e sabedoria nos momentos difíceis e por ter colocado em meu caminho as pessoas iluminadas que me acompanharam.

Agradeço à minha família, em especial, à minha mãe e a meu filho que me deram apoio, segurança, perdoaram minhas ausências e falhas sempre na esperança deste dia.

Agradeço a você Joice, que entrou em minha vida no meio desta caminhada e foi fundamental para a finalização deste trabalho me apoiando e direcionando nos momentos de fraqueza, compreendendo os momentos em que eu não era a melhor companhia.

Nos corredores, os alunos se referem aos seus orientadores como “mãe” ou “pai”. E você Rute, faz jus a essa denominação. Você entrou em um barco à deriva, que enfrentava tempestades e, com mão firme e segura, o conduziu até que alcançássemos porto seguro. Não tenho palavras capazes de expressar a gratidão que sinto.

O meu sincero agradecimento aos professores Guanis e Cida, que aceitaram compor a banca desde a qualificação e colaboraram muito para o aprimoramento deste trabalho.

Ao meu, mais que amigo, Carlos Paulino, companheiro de longa data, das viagens e longas conversas. Você sempre teve a palavra sincera e sensata que eu precisava ouvir.

Aos amigos que conquistei e que me conquistaram nessa caminhada. Vocês foram especiais em cada momento, cada um à sua maneira. Destaco André (Oshi), Rodrigo (Cascão), Rafael, Jonas, Heleise, Fábio, Kátia, Romualdo e certamente esquecerei outros, não menos importantes, mas que me fogem neste momento.

Agradeço a todos os professores e funcionários da UNIMEP e da instituição pesquisada que, de alguma forma, colaboraram com a construção deste trabalho.

Meu muito obrigado a todos os membros do NUPEM, em especial, a Jéssica, Vitor e Lia, que muito contribuíram com este trabalho nas apresentações, nos cafés, nas palavras amigas que eu precisava ouvir.

À CAPES que financiou esta pesquisa, à instituição pesquisada e à UNIMEP que me ofereceram as condições necessárias para a realização deste trabalho.

RESUMO

O lazer é um direito social, porém tem sido tratado como mercadoria e considerado para fins utilitaristas. Pouco se sabe sobre a educação para o lazer do jovem brasileiro ou das práticas de lazer oferecidas no ensino médio profissionalizante, sendo necessário buscar dados que possam balizar ações para que o direito ao lazer possa ser de fato estabelecido. Este trabalho pretende verificar a participação de jovens do ensino médio integrado à educação profissionalizante em atividades de esporte e lazer oferecidas por essa instituição. Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma destas instituições, com a participação de 370 discentes, que responderam a um questionário, composto por questões sobre o perfil dos jovens e sobre sua participação nas atividades extracurriculares de esporte e lazer, dentro e fora da instituição. Entrevistas semiestruturadas com os gestores da instituição foram feitas bem como a análise dos documentos da instituição. Verificou-se que a participação dos discentes é influenciada pela faixa etária; curso; gênero; vínculo com a instituição; transporte e condições de saúde. Entre os motivos para a não participação estão a falta de tempo, o desinteresse, a distribuição das atividades pelo quadro curricular e o acúmulo de tarefas dos jovens. Na entrevista com os gestores, se percebeu que a Instituição tem uma visão funcionalista do Lazer e que os programas carecem de avaliação mais objetiva, a qual também foi desvelada nos documentos. Sugere-se que sejam construídas políticas educacionais para o lazer com o auxílio da comunidade escolar. Tal educação deveria incluir reflexão sobre o significado do lazer e suas possibilidades, bem como mecanismos de avaliação de atividades de lazer que possam ser oferecidas no referido campus¹.

Palavras chave: Lazer. Ensino Médio. Educação Profissionalizante. Esporte. Participação.

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –Brasil.

ABSTRACT

Leisure is a social right but it has been treated as a commodity and it has been considered for utilitarian purposes. Little is known about leisure education for Brazilian young inside of vocational high schools, so it is necessary to collect data to establish public policies. This study aims to verify the participation of young students from a high/vocacional school at a Federal Institute in sport and leisure activities. It is a case study, performed in one of such institutions, with the participation of 370 students, who responded to a questionnaire containing questions about the profile of young people and their participation in extracurricular activities sports and leisure, inside and outside of the institution. Semi-structured interviews with the managers of the institution were made as well the analysis of the institution's documents. It was found that the participation of students is influenced by age group; course; genre; link with the institution; transport and health. Among the reasons for non-participation it was found: lack of time or interest, the distribution of activities into the curriculum framework and the accumulation of tasks. In the interview with the managers it was realized that the institution has a utilitarian view about the leisure and that the program need to have more objective assessment. It was also unveiled in the documents. It is suggested to build educational policies for leisure with the help of the school community. Such education should includes reflection on the meaning of leisure and its possibilities and evaluation mechanisms of leisure activities that can be offered at that campus.

Key Words: Leisure. High School. Professionalizing Education. Sport. Participation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Diagrama 1 – Elegibilidade dos sujeitos da pesquisa_____31

QUADROS

Quadro 1 – Projetos cadastrados na secretaria de extensão_____50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos alunos com percentual de participação no PEL e resultados dos testes estatísticos_____	35
Tabela 2a – Perfil dos alunos com percentual dos motivos de não participação no PEL, tendência e resultados dos testes estatísticos_____	37
Tabela 2b – Perfil dos alunos com percentual dos motivos de não participação no PEL, tendência e resultados dos testes estatísticos_____	38
Tabela 3 – Classificação das atividades sugeridas pelos jovens e realizadas no tempo livre_____	44

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES _____	9
LISTA DE TABELAS _____	10
1 INTRODUÇÃO _____	13
2 CAPÍTULO I - Lazer e os desafios da educação no ensino médio e profissionalizante _____	16
2.1 O lazer e seus conceitos _____	18
2.2 Educação para o Lazer _____	22
2.3 Do direito ao Lazer _____	23
2.4 Lazer e atividades extracurriculares de cursos de ensino médio e ou profissionalizante _____	26
3 CAPÍTULO II - Procedimentos metodológicos da pesquisa _____	29
3.1 Classificação do estudo _____	29
3.2 Características do local do estudo _____	29
3.3 Sujeitos Colaboradores _____	29
3.4 Coleta e organização dos dados _____	30
3.5 Considerações Éticas _____	33
4 CAPÍTULO III – Resultados e discussão _____	33
4.1 Participação dos alunos do Ensino Médio integrado do Campus no Programa de atividades extracurriculares de esporte e lazer _____	33
4.2 Projetos Pedagógicos do Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante dos cursos de Agropecuária, Alimentos e Informática _____	46
4.3 As atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas atividades de esporte e lazer _____	49
4.4 O programa de atividades extracurriculares de esporte e lazer na visão dos gestores _____	52

CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	57
REFERÊNCIAS _____	60
ANEXOS _____	64
Anexo A - Certificado de aprovação do conselho de ética para realização da pesquisa _____	64
Anexo B - Modelo de Autorização do Local da Pesquisa _____	65
APÊNDICES _____	66
Apêndice A – Questionário - discentes _____	66
Apêndice B – Roteiro da Entrevista com dirigentes de instituição _____	68
Apêndice C – Transcrição das Entrevistas _____	69
Apêndice D – Termo de consentimento livre e esclarecido aplicado aos alunos	75
Apêndice E – Termo de consentimento livre e esclarecido aplicado aos gestores	
_____	77

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do lazer aconteceu de diferentes formas em diferentes sociedades. O homem sempre se divertiu e trabalhou, mas lazer e trabalho não estiveram em oposição durante toda a história da humanidade. A partir do século XVI, com a reforma protestante, o binômio trabalho e lazer passa a ser entendido dessa forma. O trabalho começa a ser valorizado e o lazer visto como pecado, algo desnecessário, quase uma luxúria.

Posteriormente, com a revolução industrial, a supervalorização do trabalho ganha tons irreversíveis na sociedade. O indivíduo trabalhava cada vez mais, era produtivo para o regime capitalista, que depois viria a alcançar todos os povos ditos civilizados.

Os avanços tecnológicos possibilitaram o aumento da produção com a diminuição da mão de obra trabalhadora, e o tempo ocioso, tido como improdutivo, era um problema para o capitalismo, que cria a indústria de entretenimentos e transforma o tempo livre em um tempo produtivo, pois o indivíduo produz no trabalho para consumir no lazer. Está montada a cena de dominação e controle.

No Brasil, a partir da década de 70, a população urbana passa a ser maior que a população rural e o lazer ganha *status* de “problema”, o que posteriormente se transforma em direito social constituinte para todos os brasileiros, principalmente para as crianças, adolescentes e pessoas com deficiência como legislações específicas garantem.

Contudo, na prática, a situação não é tão romântica e o lazer é tido como mercadoria por grande parte das pessoas que consomem, de acordo com os valores da cultura hegemônica nesse ciclo vicioso em que a dominação tende a se perpetuar.

Faz-se necessário uma educação para o lazer, no sentido de preparar os indivíduos para receberem essas imposições da cultura dominante de forma menos ingênua, para que eles consigam discernir e reconhecer os objetivos capitalistas no controle do tempo livre. Uma educação que valorize também as culturas locais, reconhecendo-as como possibilidades de divertimento, descanso e desenvolvimento do ser.

Porém, os estudos recentes têm-se preocupado mais com as finalidades utilitárias do lazer, no sentido de melhorar a saúde e o bem-estar, do que a preparação do ser para vivenciar seu tempo livre da melhor maneira possível, sem se render à sedução capitalista.

Em cursos nos quais a preocupação da formação está voltada ao trabalho, é preciso considerar a outra esfera da vida do indivíduo, ou seja, o lazer. Não foram encontrados estudos voltados à preparação do jovem para vivenciar seu tempo livre, de maneira autônoma, dentro de suas possibilidades. Apesar das garantias legais quanto à oferta e acesso a opções de lazer, do conhecimento, embora em grande parte funcionalista, dos benefícios do lazer a seus praticantes, pouco se sabe sobre a participação desses jovens em atividades de lazer que lhes estão disponíveis.

Assim, pretende-se verificar a participação dos alunos dos cursos profissionalizantes integrados ao Ensino Médio nas atividades do programa de esporte e lazer, (PEL), desenvolvidas em um Campus de um Instituto Federal, assinalando possíveis caminhos para a otimização do programa de atividades de esporte e lazer.

Busca-se ainda, traçar o perfil dos alunos; verificar a frequência dos alunos ao programa; associar o perfil dos alunos com a participação ou não do programa; apontar causas relatadas pelos alunos para não participarem do programa; assinalar a distribuição das atividades curriculares e extracurriculares; verificar o que pensam os gestores sobre o programa.

Os dados foram coletados através da pesquisa de documentos da instituição pesquisada, de entrevistas com seus gestores e de questionários aplicados aos alunos matriculados e frequentes aos cursos profissionalizantes de nível médio.

Os dados foram analisados, e os resultados obtidos foram o perfil dos jovens, a influência que o perfil faz na participação e na não participação deles nessas atividades.

Saber o que os gestores pensam das práticas de lazer na Instituição e como a instituição administra as atividades curriculares e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas de esporte e lazer.

A partir dos resultados, foi possível verificar os pontos que facilitam e dificultam a participação desse público nas atividades de esporte e lazer e sugerir

caminhos para uma possível otimização do programa de esportes e lazer que a Instituição oferece aos seus alunos.

2 CAPÍTULO I - Lazer e os desafios da educação no ensino médio e profissionalizante

Embora haja preocupação com a destinação de um espaço para a prática esportiva em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pouco tem sido discutido sobre a educação para a fruição do tempo livre e a elaboração de políticas públicas de lazer para o ambiente escolar.

Em se tratando da Educação Profissional de Nível Técnico percebe-se que existe uma preocupação com a formação da educação para o trabalho (BRASIL, 2008). Dentre as legislações que regulamentam a Educação Profissional de Nível Médio, o art. 40 da LDB diz que “a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” (BRASIL, 1996). O parecer do CNE/CEB N°16/99 que trata das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico, orienta que:

Quando competências básicas passam a ser cada vez mais valorizadas no âmbito do trabalho, e quando a convivência e as práticas sociais na vida cotidiana são invadidas em escala crescente por informações e conteúdos tecnológicos, ocorre um movimento de aproximação entre as demandas do trabalho e as da vida pessoal, cultural e social. É esse movimento que dá sentido à articulação proposta na lei entre educação profissional e ensino médio. (BRASIL, 2008. p.128)

Pode-se entender que a intenção de tal articulação, entre ensino médio e Educação Profissional está diretamente ligada à formação de mão de obra voltada ao trabalho, buscando a formação de uma classe produtiva, especializada e pronta para se agrupar ao mercado de trabalho.

De acordo com o § 1º do Artigo 4º do Decreto nº 5.154/2004, as formas possíveis de concretização dessa “articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio é de forma integrada, concomitante e subsequente.

Na forma integrada, ela será:

oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno. (inciso I do § 1º do Artigo 4º do Decreto nº 5.154/2004)

Na forma concomitante, deverá ser oferecida somente aos alunos que já tenham concluído o Ensino Fundamental ou estejam cursando o Ensino Médio e

com matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer de três formas diferentes. A primeira, é na mesma instituição de ensino (alínea “a” do inciso II do § 1º do Artigo 4º); a segunda será em instituições de ensino distintas (alínea “b” do inciso II do § 1º do Artigo 4º); e a terceira, em instituições de ensino distintas, porém, com convênio de intercomplementaridade (alínea “c” do inciso II do § 1º do Artigo 4º do Decreto nº 5.154/2004).

Na forma subsequente será destinada somente aos alunos que já concluíram o Ensino Médio.

Os Institutos Federais foram criados através da lei nº 11.982/2008, que também institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em seu Capítulo I, art. 2º, a presente lei relata que

“Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei”.

Os Institutos Federais integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assim como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e o Colégio Pedro II. (Capítulo I, art.1º, Lei nº11.982/08).

Em seu Capítulo II, art.5º, a lei 11.982/08 destaca os trinta e oito Institutos Federais que foram por ela criados.

A presente lei trata ainda, referente aos Institutos Federais, de sua finalidade e características, de seus objetivos e de sua estrutura organizacional. Percebe-se que, com a criação dos Institutos, o Governo pretendia capilarizar o acesso à escola desde a educação profissional integrada ao ensino médio, até os cursos de pós-graduação stricto sensu, nas modalidades de mestrado e doutorado, fortalecendo o crescimento e desenvolvimento local e regional, integrando sempre ensino, pesquisa e extensão.

O parecer CNE/CEB N°16/99, diz que a educação profissional contribui para a universalização dos direitos básicos da cidadania e está situado na junção do direito à educação e ao trabalho, pretendendo aumentar a laboralidade (BRASIL, 2008). Porém, o parecer reduz os direitos básicos do cidadão à educação e ao

trabalho esquecendo os demais direitos que existem na Constituição Federal, estando entre eles o lazer, foco deste estudo.

2.1 O lazer e seus conceitos

A evocação ao direito ao lazer, em um curso que enfatiza a educação para o trabalho, pode ser melhor compreendida quando se percebe que o binômio trabalho-lazer pode ser visto em diferentes culturas e com diferentes significados. Lafargue (2000), apresenta uma revisão da evolução da relação entre estes dois conceitos em diferentes sociedades e épocas. Baseando-se na teoria marxista, aponta incoerências entre o bem-estar humano e a economia baseada no lucro obtido da exploração da capacidade de trabalho humana, própria do momento histórico em que o texto foi escrito (meados do séc. XIX).

Ele ataca o pensamento religioso judaico-cristão em relação ao trabalho, visto como castigo e a preguiça, vista como pecado, mostrando sua contradição com a ideia de descanso, contida no mandamento de descansar aos sábados, para o bem-estar espiritual e denuncia que a exploração do trabalho humano tem levado à pobreza e servidão.

Outro estudo que apresenta a evolução do binômio trabalho-lazer é o de Requiça (1976). O autor coloca a interdependência existente entre trabalho-lazer e que o lazer é necessário para recuperar o trabalhador para o trabalho, assim como o trabalho habilita o trabalhador para o consumo em seu tempo livre. Relata também que, antigamente, em algumas culturas, as pessoas viviam suas vidas suprimindo suas necessidades, com o trabalho, e se divertindo. Contudo, a evolução fez com que eles fossem colocados em oposição e o trabalho assumiu conotação de punição, dor e tortura sendo desprezado pelas elites.

A partir do século XVI, com a revolução religiosa, inicia-se um processo, sem volta, de supervalorização do trabalho em detrimento ao tempo livre. Ficou estabelecida uma posição utilitarista e lucrativa do tempo, no qual o ócio era pecaminoso e os frutos do trabalho deveriam ser aplicados, para possibilitar mais formas de trabalho.

Com a revolução industrial, as possibilidades de aumento da produção, das condições de vida dos trabalhadores, juntamente com o aumento de tempo livre. Se, anteriormente, o lazer não tinha espaço para a discussão, ele começa a ganhar

espaço, não só da elite, como também da massa trabalhadora e ganha dimensão social.

Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a partir da década de 70, com a superioridade da população urbana sobre a população rural (IBGE, 2000). Segundo Requixa (1976), com o crescimento desordenado das grandes cidades, o lazer começa a ganhar contornos de problema social, visto que as pessoas já tinham tempo liberado das obrigações trabalhistas, porém não tinham condições mínimas para vivenciar seu tempo livre como espaços e equipamentos destinados ao lazer e mesmo que tivessem restaria saber:

[...] se os homens estarão sabendo utilizar as horas liberadas do trabalho, empregando-as na satisfação de suas aspirações mais autenticamente humanas, ou estarão apenas desvirtuando-as, na medida que procuram preenchê-las com novas formas de comprometimento em respostas meramente condicionadas; ou ainda, se, em face do tempo livre, e por falta de habilidade para usá-lo, ou não encontrando nas atividades que empreendem a plena satisfação almejada, não acabam por defrontar-se com o enfado, a angústia ou o tédio dos momentos desesperadamente vazios. (REQUIXA, 1976, p. 14).

A ideia de lazer ligada a trabalho também está presente nas proposições de Dumazedier [197-?] que leva em conta o aspecto tempo, diferenciando o tempo liberado de tempo livre, tempo de trabalho e não-trabalho, deixando claro que nem todo o tempo de não-trabalho será traduzido em tempo de lazer, visto que se têm outras obrigações cotidianas, além das de ofício, como as obrigações políticas, religiosas e familiares. E ele observa que o tempo de lazer tem aumentado com o passar do tempo, em detrimento das demais obrigações.

Esse autor afirma que o lazer é um advento da sociedade industrial, que trouxe esta regulamentação do tempo, que apresenta um “sistema de valores que estão em conflito na ação recreativa” [197-?, p.17]. Esses valores são “os valores do trabalho, valores do trabalho escolar, valores da família, valores da religião e os valores políticos” [197-?, p.28]. Entre os valores de engajamento estão “os valores do lazer” [197-?, p.35] que está em ascensão, tensionando os demais valores.

Outro estudioso do lazer é Parker (1978), que, em sua obra, *A sociologia do lazer*, aborda o lazer de maneira direta, trazendo contribuições importantes sobre sua epistemologia, sua conceituação – aproximando recreação e lúdico, seu contexto cultural, suas relações com outras esferas da vida e sobre o planejamento

e as políticas de lazer. Ele relaciona os fenômenos do lazer com o das outras esferas da vida como a indústria, a educação, a família entre outras.

Percebe-se que tanto Parker (1978), quanto Dumazedier [197-?], consideram a relação existente entre o lazer e outras instituições sociais, porém o que os difere é que Dumazedier enxerga o lazer em constante ascensão em relação aos outros valores da esfera humana, enquanto Parker (1978, p.9), entende que “o lazer é apenas um dos muitos fatores que têm influído no desenvolvimento social da humanidade a longo prazo”.

Parker (1978), também conceitua o lazer, considerando o aspecto tempo de forma semelhante à de Dumazedier. Porém, outro aspecto abordado por ele se refere a atividades caracterizadas pela possibilidade de escolha do praticante. E ele vai além quando propõe, baseando-se em Gist que escreveu em 1964 e na obra do próprio Dumazedier de 1960, que esses aspectos necessitam ser combinados para o entendimento de que:

o lazer é ‘o tempo de que o indivíduo dispõe, livre do trabalho e de outros deveres, e que pode ser utilizado para fins de repouso, divertimento, atividades sociais ou aprimoramento pessoal’. Ou é ‘uma série de ocupações com as quais o indivíduo pode comprazer-se de livre e espontânea vontade – quer para descansar, divertir-se, enriquecer seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades desinteressadamente, quer para aumentar sua participação voluntária na vida da comunidade após cumprir seus deveres profissionais, familiares e sociais (PARKER, 1978, p.20).

Desta maneira, o aspecto tempo será combinado, de acordo com Parker (1978), com a possibilidade de escolha do praticante e esta pode ser vista tanto como uma possibilidade de escolha dentro do tempo livre de obrigações, sejam elas trabalhistas, escolares, sociais, familiares, religiosas e/ou políticas, como sugeriu Marcellino (2012), ou pode-se também verificar outras formas de entender e viver o trabalho e o lazer, que nem sempre estão separados, como sugerem Gomes e Elisalde (2012).

Quando o tempo livre é combinado à atitude adotada pelo indivíduo, que deverá ser descompromissada, de livre e espontânea vontade, de acordo com Parker (1978); o benefício será principalmente o prazer que aquele momento é capaz de proporcionar, gerando, como afirma Marcellino (2012), divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal e social, desenvolvido nos conteúdos de interesse sugeridos por Dumazedier [197-?]: os artísticos, os intelectuais, os físicos,

os manuais e os sociais”, por Camargo (1998): turísticos e virtuais (SCHWARTZ, 2003).

No entanto, esta combinação de tempo e atitude é fruto de um modo de pensar o lazer, proposto em um modelo de desenvolvimento, imposto por países ditos desenvolvidos, que seduz, implicando na valorização de ações que são próprias da cultura daqueles países, levam a busca por lazer que promove desenvolvimento e, embora coloque o lazer como direito social, na prática, dentro de um mundo capitalista, o transforma em mercadoria, que gera necessidade de ser consumida para que determinados padrões de desenvolvimento possam ser alcançados (GOMES; ELISALDE, 2012).

Além disto, para Marcuse (1968), a partir da premissa de que técnicas de produção mais eficazes demandam cada vez menos tempo de trabalho, conseqüente redução na mão de obra, necessária para a manutenção e liberam o homem para ter mais tempo livre, apareceu também a ameaça à lucratividade e dominação da sociedade industrial. Para manter o homem controlado e rentável, o tempo de ócio precisa ser tempo de relaxamento e recuperação de energias para o trabalho, surgindo assim a “indústria de entretenimentos”.

Ou seja, [...] “a técnica de manipulação das massas criou então a indústria de entretenimentos, a qual controla diretamente o tempo de lazer, ou o Estado chamou a si o tal controle” (MARCUSE, 1968, p. 60). Assim, a sociedade consegue tornar produtivo o tempo que antes era tido como improdutivo. Pois o indivíduo irá produzir no seu tempo de trabalho e irá consumir no seu tempo livre, de acordo com os direcionamentos da “cultura de massa” que para Gaelzer (1985, p.19) é um conjunto de valores, sejam positivos ou negativos, transmitidos através dos meios de comunicação, estabelecendo padrões de comportamento e estilo de vida, influenciando no modo de pensar e agir da população a fim de satisfazer os interesses daqueles que controlam os meios de comunicação.

Além de manter o controle da forma e conteúdo sobre as culturas que são consumidas, comercializam o tempo livre do indivíduo, que assim tem diminuídas suas possibilidades de libertação, pois é explorado tanto no seu trabalho, quanto em seu tempo de lazer, consumindo na indústria de entretenimento os mesmos princípios que o dominam. Como relata o próprio Marcuse (1968, p.21)

A sociedade afluenta está se preparando, à sua maneira, para essa eventualidade, organizando ‘o desejo de beleza e os anseios da

comunidade’, a renovação do ‘contato com a natureza’, o enriquecimento do espírito e as honras à ‘criação pela criação’. O falso timbre de tais proclamações é indicativo do fato de que, dentro do sistema estabelecido, essas aspirações são transladadas para as atividades culturais administradas, patrocinadas pelo Governo e as grandes companhias – um prolongamento de seu braço executivo, penetrando na alma das massas.

E essa dominação pode ser ainda mais cruel e sedutora, pois deixa de estar alicerçada na necessidade humana e na escassez e passa a atacar os mecanismos de prazer e gratificação do indivíduo, que cada vez mais é penetrado por esse jogo de dominação que atua sobre sua consciência e fortalece o controle do indivíduo e sua libertação se torna cada vez mais difícil.

No desenvolvimento ‘normal’, o indivíduo vive a sua repressão ‘livremente’ como sua própria vida: deseja o que se supõe que ele deve desejar; suas gratificações são lucrativas para ele e para os outros; é razoavelmente feliz e, muitas vezes, exuberantemente feliz. Essa felicidade, que ocorre fracionadamente, durante as poucas horas de lazer entre os dias e noites de trabalho, mas algumas vezes também durante o próprio trabalho, habilita-o a prosseguir em seu desempenho, que por sua vez perpetua o seu trabalho e o dos outros. (MARCUSE, 1968, p. 59)

2.2 Educação para o Lazer

Embora o lazer possa ser utilizado para a manutenção da ordem estabelecida e do *status quo*, como visto anteriormente, pode também ser instrumento de educação, que possibilite discernir e reconhecer técnicas de dominação e controle que permeiam a Cultura de massa e a Indústria de entretenimentos que tentam impor o que é belo, padronizam as formas e conteúdos da cultura, deixando a população sem mecanismos para vencer este quadro.

Não se pode ignorar que instituições, empresas e governos apoiam e incentivam o lazer, seja destinando recursos financeiros, legislando ou promovendo políticas públicas, acreditando na visão funcionalista, que procura manter a paz e a ordem social, transformando o lazer em ferramenta para o ajustamento de pessoas a uma sociedade que se supõe, mas não é, harmoniosa e justa ou, ainda, uma válvula de escape que contribui para o alívio das tensões, imposições e disciplinas cotidianas ocupando o tempo livre com atividades socialmente aceitas (MARCELLINO, 2012).

O lazer pode contribuir com a Educação, pois pode possuir um duplo processo educativo, sendo um veículo e objeto de educação como explica

Marcellino (2000). Esse duplo processo educativo deve ser mais explorado, não apenas em propostas de políticas públicas de lazer, como também na formação do currículo de cursos profissionalizantes, sem diminuir as dimensões de descanso e divertimento do mesmo. O lazer, enquanto objeto de educação, precisa ser ensinado. Ele é um componente da cultura, historicamente situado, dotado de possibilidades que podem não ser exploradas, caso não sejam estimuladas e desenvolvidas.

Requixa (1976, p.15) também defende essa educação para o lazer. Segundo ele, “aprender a usar o tempo livre significa, em última análise, educar-se para o lazer. É o duplo aspecto educacional do lazer: educar através do lazer e educar para o lazer”.

O lazer, enquanto veículo de educação, pode ser utilizado como ferramenta na assimilação de vários outros valores e conteúdos, além dos fornecidos pela cultura dominante e pode também fomentar reivindicação de diferentes formas de viver a partir de outros referenciais, que também são legítimos segundo Gomes e Elisalde (2012).

Por lazer crítico e criativo entende-se “um fenômeno gerado historicamente, do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente” (MARCELLINO, p. 52, 2012). Ele é capaz de proporcionar ao praticante o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social, não servindo apenas como alívio para suportar as tensões do dia a dia, ou a manutenção da ordem e a paz social.

O lazer não deve ser realizado apenas como reprodução de conteúdos cultuados e oferecidos pela mídia, sem reflexão sobre os mesmos. A educação para o lazer deve promover práticas mais elaboradas, críticas e criativas, nas quais a reflexão da prática vai atuar de forma dialética (SAVIANI, 2009), causando modificações nas ações, possibilitando novas ações dotadas de reflexão que levem a pessoa a criar e recriar as práticas de lazer.

2.3 Do direito ao Lazer

Como já visto anteriormente, lazer é tido com um direito humano. O termo lazer aparece no cenário legal na Carta Magna de 1988, em seu Título II, Capítulo II, art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a

previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

O tema é também tratado na formulação de ações no Título VII, Capítulo III, Seção III, “Do Desporto”, no art. 217, no 3º e último parágrafo do item IV da mesma Constituição Federal “O Poder Público incentivará o lazer como forma de promoção social” (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Juventude, lei nº 12.852/2013, dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Considera-se como jovem toda pessoa com idade entre 15 e 29 anos de idade. Em seu Título I, Capítulo I, Seção II, art. 3º, Parágrafo V, que se refere, especificamente, aos agentes diretamente ligados com políticas públicas de juventude, “garantir meios e equipamentos públicos que promovam o acesso à produção cultural, à prática esportiva, à mobilidade territorial e à fruição do tempo livre;” (BRASIL, 2013). Ele não se refere diretamente ao lazer como na Constituição de 1988, mas fala da ‘fruição do tempo livre’ o termo, como visto anteriormente, é utilizado por vários autores como Dumazedier [197-?], Parker (1978) e Marcellino (2000).

Mais adiante, o Estatuto da Juventude, em seu Título I, Capítulo II, Seção VIII, art. 28, “O jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação”. Título I, Capítulo II, Seção VIII, art. 29, parágrafos I e IV, respectivamente, “a realização de diagnóstico e estudos estatísticos oficiais acerca da Educação Física e dos desportos e dos equipamentos de lazer no Brasil;” e “a oferta de equipamentos comunitários que permitam a prática desportiva, cultural e de lazer” (BRASIL, 2013).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no tocante ao lazer, em seu Título II, Capítulo IV, Art. 59 dispõe que: “Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude” (BRASIL, 1990).

A legislação garante o direito a o lazer da pessoa com deficiência, pois de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no seu art. 13:

É dever do Estado, da sociedade, da comunidade e da família assegurar, com prioridade, às pessoas com deficiência a plena efetivação dos direitos referentes à vida, saúde, sexualidade, paternidade e maternidade, alimentação, habitação, educação,

profissionalização, ao trabalho, à previdência social, habilitação e reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, cultura, ao desporto, turismo, lazer, à informação e comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade e convivência familiar e comunitária, dentre outros decorrentes da Constituição da República Federativa do Brasil, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU e seu Protocolo Facultativo e das leis e outras normas, que garantam seu bem estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1990).

Além disto, no que se refere à garantia dos direitos sociais, a lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, trata sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, em seu art. 2º:

Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1989).

E este direito ocorre inclusive na educação, pois este estatuto estabelece art. 59 que:

O Poder Público incentivará, promoverá e garantirá a participação das pessoas com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, em todos os níveis, por meio das seguintes ações:

- I - organização, desenvolvimento e participação em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas;*
- II - provisão de instrução, treinamento e recursos adequados;*
- III – garantia de acesso aos locais de eventos e aos serviços prestados por pessoas ou entidades envolvidas na organização das atividades de que trata este artigo; e*
- IV – fomento à participação de crianças com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar (BRASIL, 1989).*

Desta forma, percebe-se como o tema lazer é uma preocupação relativamente jovem nas legislações brasileiras, sendo citado pela primeira vez há menos de trinta anos. Esta preocupação fica clara quando o lazer é categorizado como direito social, para todo e qualquer cidadão.

Verifica-se também a importância do lazer para a adolescência e juventude, visto que ela é citada em mais de uma legislação dirigida a este público, seja para a proteção ou para a destinação de espaços e políticas públicas. Outro público privilegiado pela legislação são as pessoas com deficiência, que devem ter esse direito garantido independente de sua deficiência, com a garantia do acesso e

permanência e a minimização de barreiras e entraves que prejudiquem sua participação nas atividades de lazer.

2.4 Lazer e atividades extracurriculares de cursos de ensino médio e ou profissionalizante

Em consonância com a lei 11.892/08, que Instituiu a Rede de Educação Profissional e tecnológica e criou os Institutos Federais, está entre as finalidades e características dos Institutos Federais, na Seção II, artigo 6º, inciso IV:

“Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

Mais adiante, no inciso VII, “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”.

A legislação abre possibilidades de atuação nos Institutos federais colocando como finalidade e características dos institutos, não apenas sua atuação no âmbito da produção e na formação da mão de obra trabalhadora, mas também o fortalecimento dos arranjos sociais e culturais locais, buscando o desenvolvimento cultural, realizando e estimulando a produção cultural.

A lei 11892/08 estabelece como objetivo dos Institutos federais em sua Seção III, artigo 7º e inciso IV:

“Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

Neste sentido, abrem-se possibilidades para atividades que podem ser de esporte e lazer. Porém esta prática não é uma regra e sim uma possibilidade.

No ensino médio, propriamente dito, também não se tem uma orientação de oferta de atividades extracurriculares de esporte e lazer, contudo, percebe-se liberdade da organização como relatam as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Básica:

“As instituições escolares devem avaliar as várias possibilidades de organização do Ensino Médio, garantindo a simultaneidade das dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura e contemplando as necessidades, anseios e aspirações dos sujeitos e as perspectivas da realidade da escola e do seu meio” (p. 170).

Contudo, em todo o documento voltado ao Ensino Médio e educação profissionalizante, verificam-se os princípios da educação integral do ser humano, tentando extrapolar a educação, fundamentada no conteúdo para uma educação significativa na vida do indivíduo. Nesse sentido é possível, na organização curricular dos cursos de nível médio, propostas diferenciadas que possibilitem esta educação integral da forma que sugerem as Diretrizes curriculares Nacionais:

“Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde, nos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos estudantes. (p. 192)

Assim, a oferta de atividades de lazer em atividades extracurriculares são optativas e dependem de cada instituição.

Estudos sobre lazer e ensino médio ainda são incipientes e a maioria relaciona-se a consequências à saúde, seja por lazer fisicamente inativo, ruidoso ou associado ao uso de drogas. Não foram encontrados, até o momento estudos sobre educação para o lazer neste nível de ensino.

Costa et al (2009), partindo da noção de que a prática de atividade física regular é relevante para um estilo de vida saudável, investigaram motivos que levariam jovens do 3º ciclo e do ensino secundário a praticar ou não atividade física extracurricular em cidades do norte e do sul de Portugal. Os motivos mais citados foram: falta de motivação, de tempo, de transporte, de instalações para a prática desportiva e de saúde.

Maciel e Veiga (2012), verificaram possibilidades de mudanças de atitudes frente à prática de exercício físico, dentro de atividades de lazer de jovens do ensino médio. Eles constataram que a maioria dos jovens realizava lazer fisicamente inativo e que intenção de mudanças de atitudes frente a isso relacionava-se com expectativas de terceiros e pressão social.

Hardman et al (2013), relacionaram a prática de lazer fisicamente ativo, com a participação em aulas de Educação Física de alunos do ensino médio da rede pública de Pernambuco e concluíram que a participação nestas aulas está relacionada à participação em lazer de atividades fisicamente ativas, sendo esportes as práticas mais citadas. No entanto, mais da metade dos participantes desta

pesquisa relataram preferir lazer com atividades sedentárias, tais como jogos de carta, dominó, assistir TV, jogar vídeo-game, conversar com amigos.

Bezerra et al (2015), observaram estudantes do ensino médio de escolas públicas de Pernambuco. Em relação a práticas de lazer: atividades físicas (esporte, dança ou artes marciais) e assistência à TV, relacionando-as ao consumo de álcool e tabaco. Encontraram associação significativa entre o uso de tabaco e álcool e a inatividade física no lazer e alertaram para necessidades de estudos para expansão de condutas de saúde.

Lacerda *et al* (2011), analisaram atitudes e hábitos auditivos em situações de lazer de estudantes de ensino fundamental e médio de escolas paranaenses, (média de idade = 16,7 anos). Os jovens foram indagados sobre os sons em escolas, discotecas, shows, bailes, cinema, eventos esportivos, festa dentre outros. Os resultados encontrados demonstraram que a juventude não se preocupa com efeitos nocivos que podem ser produzidos por sons intensos e a maioria não parecia disposta a desistir de atividades ruidosas. Posteriormente estes autores alertaram para a necessidade de educação sobre cuidados necessários para a participação de atividades de lazer em ambientes ruidosos (LACERDA *et al* 2013).

Assim, verifica-se que o foco sobre o lazer de jovens no ensino médio tem recaído não na possibilidade de aproveitamento do tempo livre para promoção do bem-estar e sim na preocupação com práticas de lazer que podem estar ligadas a problemas de saúde. Quanto ao ensino profissionalizante, não foram encontrados estudos específicos sobre lazer para este tipo de ensino.

3 CAPÍTULO II - Procedimentos metodológicos da pesquisa

3.1 Classificação do estudo

O modo de investigação adotado no presente trabalho foi do tipo estudo de caso, tendo sido realizado em uma única instituição (SEVERINO, 2002)

3.2 Características do local do estudo

O Instituto pesquisado foi escolhido por critério de acessibilidade, pois consentiu com a realização do mesmo. Foi considerado também que este instituto possui características semelhantes a outras instituições do mesmo tipo.

Este instituto atende uma região do estado de Minas Gerais, que abrange 178 municípios, beneficiando de forma direta ou indireta 3,5 milhões de pessoas. São oferecidos cursos nos níveis médio, técnico, graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e pós-graduação.

O campus pesquisado abarca o nível médio, integrado ao ensino profissionalizante; nível subsequente, para aqueles que já concluíram o ensino médio e desejam a formação de um curso técnico profissionalizante e alunos de nível superior (RESENDE, 2012). Possui cursos regulares e de ensino a distância e em 2015 foi iniciado um programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de alimentos.

Cerca de 150 alunos são chamados de internos, pois, além da sua permanência na instituição durante as atividades escolares, nos períodos matutino e vespertino, residem na instituição de segunda a sexta-feira e alguns deles inclusive aos finais de semana. Aqueles alunos que residem em cidades próximas e na mesma cidade do câmpus são chamados de semi-internos, pois retornam para suas residências após as atividades escolares.

3.3 Sujeitos Colaboradores

De acordo com dados, fornecidos pela secretaria escolar, no 1º semestre de 2015 estavam matriculados e frequentes 481 alunos sendo 235 do curso técnico em Agropecuária, (48,86%); 156 do técnico em Informática, (32,43%); e 90 do técnico em Alimentos, (18,71%). Todos eles foram convidados para participar do estudo, sendo que 370 aderiram ao mesmo.

O estudo teve a participação também de quatro dirigentes da Instituição, relacionados ao programa de atividades extracurriculares de lazer.

3.4 Coleta e organização dos dados

O instrumento para obtenção dos dados com os alunos foi um questionário semiestruturado que continha questões em referência ao perfil do aluno (idade, gênero, curso e série em que estava matriculado, renda familiar, dentre outros) e a sua participação em atividades de lazer extracurriculares, oferecidas no campus ou realizadas fora dele. O questionário pode ser visto no Apêndice A.

Para a análise de associação dos dados, foram escolhidos os testes de Qui-quadrado e o Coeficiente de contingência. O teste do Qui-quadrado é uma técnica estatística que pretende fornecer a significância da diferença entre o resultado esperado e o resultado observado. O teste de Coeficiente de contingência é utilizado para mensurar a associação entre variáveis categóricas (BISQUERRA *et al*, 2004).

O nível de significância adotado foi $\alpha < 0,05$. Para Thomas e Nelson (2002), “Significância quer dizer que a relação ou a diferença confiável – que você pode esperar que isto aconteça de novo se o estudo for repetido”. Os testes foram processados no pacote estatístico do SPSS.20.0.

Os sujeitos da pesquisa foram recrutados a partir dos 481 alunos matriculados e frequentes nos cursos pesquisados no primeiro semestre de 2015. Desses alunos, 111 não assinaram o TCLE e não aderiram ao estudo, e, os demais, 370 alunos aderiram, devolvendo o TCLE assinado e o questionário preenchido.

Dentre os alunos que aderiram ao estudo, 20 estavam com suas respostas ilegíveis na primeira questão, referente à participação em atividades extracurriculares realizadas na instituição, razão pela qual foram excluídos da pesquisa, que contou então com 350 alunos; 215 destes elencaram as atividades das quais participam, portanto não respondendo a q2, que era sobre os motivos da não participação. Para a pesquisa, restaram 135 alunos, porém, três destes não responderam a q2, sendo 132 alunos respondentes dos motivos da não participação (q2), conforme mostra o diagrama 1.

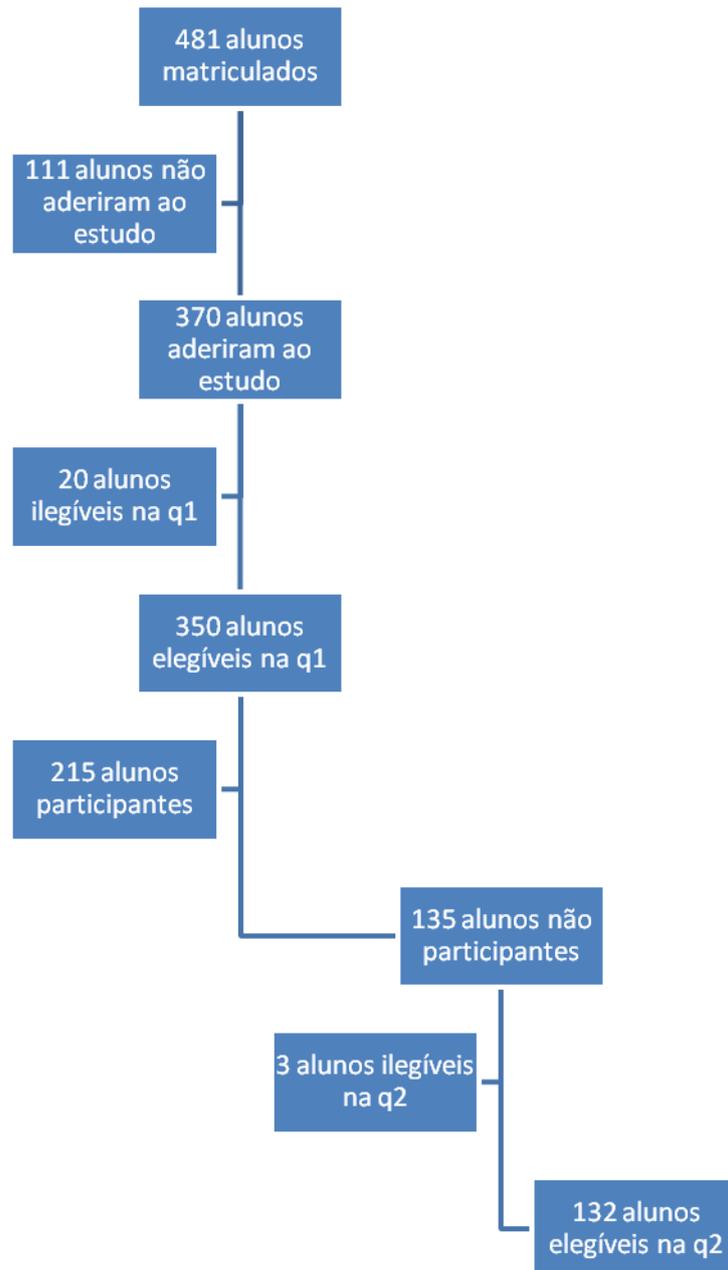


Diagrama 1 – Elegibilidade dos sujeitos da pesquisa

Foram extraídas informações dos seguintes documentos: Legislação Federal, Legislação específica do campus do Instituto Federal pesquisado e do setor onde as atividades extracurriculares ocorrem, registro de frequência dos alunos e Planos de Ensino de Educação Física.

Foram realizadas entrevistas, semiestruturadas, com os gestores, que foram gravadas, transcritas na íntegra e adaptadas à linguagem acadêmica, como pode ser observado no Apêndice C. O roteiro da entrevista tinha duas questões: 1- O que você pensa da prática de esportes e lazer pelos alunos desta Instituição? Como acontece a prática de esportes e lazer nesta instituição? Tais entrevistas

foram transcritas na íntegra, conforme consta o Apêndice B e delas foram retiradas as ideias principais sobre a questão indagada, as quais foram citadas literalmente.

3.5 Considerações Éticas

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UNIMEP através do Protocolo 67/2014, conforme anexo A, e a instituição pesquisada autorizou a realização da pesquisa, em modelo que pode ser visto no anexo B.

Todos os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Os alunos receberam explicações sobre o estudo em uma reunião realizada na própria instituição e em seguida foi apresentado o TCLE, conforme modelo no apêndice D. Após o esclarecimento das dúvidas, foi solicitado que os alunos interessados em participar da pesquisa assinassem o TCLE e o questionário foi preenchido na sequência.

O contato com os dirigentes da Instituição foi feito na própria Instituição, pessoalmente ou por telefone para agendar um encontro, em horários a eles convenientes, dentro da própria Instituição. Eles receberam todas as informações referentes à pesquisa e na sequência foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme modelo no apêndice E.

As dúvidas foram esclarecidas e, havendo o consentimento para a participação na pesquisa, solicitou-se a assinatura do TCLE e a entrevista foi realizada na sequência, quando possível. Caso contrário, uma nova data foi agendada para a realização da entrevista.

4 CAPÍTULO III – Resultados e discussão

Para analisar a participação dos alunos no programa de lazer, foi traçado um perfil deles, bem como foi indagado sobre sua participação no programa, e, caso ele não participasse, sobre os motivos de sua não participação.

Buscando compreender melhor a participação dos alunos no programa, foram consideradas informações constantes nos projetos pedagógicos do curso, no plano de trabalho da disciplina de Educação Física e nos registros de frequência nas atividades extracurriculares.

Foi também indagado aos gestores sua opinião sobre o programa, procurando entender o significado que eles atribuíam para a prática de lazer dos alunos.

4.1 Participação dos alunos do Ensino Médio integrado do Campus no Programa de atividades extracurriculares de esporte e lazer

A participação do gênero masculino é pouco maior do que a do feminino. A faixa etária fica entre 15 a 17 anos, que é a esperada para os jovens de nível médio de escolarização no Brasil. A maior parte dos alunos está no regime de semi-internato da instituição e se locomovem através de ônibus e não relataram alterações de saúde.

A tabela 1 mostra o perfil dos jovens, considerando também a distribuição relativa das diferentes características em relação à participação ou não no programa e os resultados dos testes estatísticos.

Considerando-se a participação ou não no PEL como variável dependente e as características do perfil dos jovens como variáveis independentes, foram encontradas associações estatisticamente significantes com $p < 0,05$, no teste de coeficiente de contingência com: ter a intenção em participar, curso, faixa etária, vínculo institucional, transporte, gênero e saúde. As outras variáveis, inicialmente levantadas, foram rejeitadas por não mostrar significância estatística com o fenômeno. Foi o caso da profissão, situação profissional, série que frequentam, quantidade de tempo livre, renda familiar e deficiência, como mostra a tabela 1.

Verificaram-se as tendências de participação, em cada variável, através do percentual de participação PEL, tem-se que: há uma leve tendência de adesão

dos alunos acima dos 18 anos; do gênero masculino; do curso de agropecuária. A associação é de leve a moderada quanto ao vínculo institucional e ao tipo de transporte. Isto significa que os alunos que residem na instituição são os que mais participam do PEL e, por isso, usam menos o transporte. Existe associação moderada quanto à intenção em participar, de forma que os alunos que mais participam do PEL já participam de todas as atividades que tiveram interesse. conforme pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos alunos com percentual de participação no PEL e resultados dos testes estatísticos

Característica	Distribuição relativa (%)	Participação no PEL		CC	P Valor	
		Não (%)	Sim (%)			
Intenção em participar	Não, eu participei de todas as atividades que eu quis	49,9	14,7	85,3	0,480	<0,001*
	Não, eu não quis participar de nenhuma outra atividade	20,2	82,6	17,4		
	Sim, eu quis participar e não pude	29,9	49	51		
Gênero	Fem	47,7	46,7	53,3	0,159	0,003*
	Masc	52,3	30,9	69,1		
Faixa etária	< 15 anos	0,9	0	100	0,154	0,019*
	15-17 anos	83,4	41,7	58,3		
	≥ 18 anos	15,7	23,5	76,5		
Curso	Agropecuária	49,3	29,7	70,3	0,207	<0,001*
	Alimentos	14,6	58,8	41,2		
	Informática	36,1	42,9	57,1		
Série	1° ano	45,6	32,7	67,3	0,114	0,101
	2° ano	31,5	45,5	54,5		
	3° ano	22,9	40	60		
Vínculo com instituição	Interno	38,8	20	80	0,294	<0,001*
	semi-interno	61,2	50,7	49,3		
Meio de transporte	não utilizam	36,4	19,7	80,3	0,296	<0,001*
	Ônibus	46,1	46	54		
	Automóvel	9,2	59,4	40,6		
	Outros	8,3	58,6	41,4		
Profissão	Tem	5,3	44,4	55,6	0,30	0,582
	não tem	94,7	38	62		
Situação profissional	não trabalha	76,9	39,5	60,5	0,58	0,566
	trabalha casa	16,1	32,7	67,3		
	trabalha outros	7,0	33,3	66,7		
Condição de saúde	sem alteração relatada	83,2	36,5	63,5	0,109	0,043*
	com alteração relatada	16,8	50,9	49,1		
Dificuldade/deficiência	não tem	94,6	38,5	61,5	0,41	0,911
	Física	3,5	45,5	54,5		
	Intelectual	1,3	50	50		
	Sensorial	0,6	50	50		
Renda familiar	≤ 1 salário	11,4	28,2	71,8	0,149	0,171
	1 a 2 salários	35,7	35,2	64,8		
	3 a 5 salários	41,8	40,6	59,4		
	6 a 10 salários	7,0	58,3	41,7		
	≥ 10 salários	4,1	28,6	71,4		
Tempo livre	<10 horas	60,5	36,9	63,1	0,59	0,903
	10-19 horas	23	39,7	60,3		
	20-29 horas	7,4	31,8	68,2		
	30-39 horas	4,7	42,9	57,1		
	≥ 40 horas	4,4	46,2	53,8		

Legenda: CC = Coeficiente de contingência

* = p<0,05

A distribuição dos jovens nas atividades oferecidas pelo PEL foi: 38.41% em atividades físico-desportivas (vôlei, futebol e xadrez); 23.78% em musculação; 11.28% em atividades artísticas (dança, música e teatro); e 26.52% em outras atividades voltadas ao ensino e à pesquisa na instituição.

Dentre os alunos que elencaram motivos para não participarem das atividades do PEL, considerou-se para análise o primeiro motivo que foi citado. A falta de tempo foi o motivo mais citado (33,3%). Os outros motivos elencados foram falta de interesse (20,5%); acúmulo de tarefas (18,2%), distribuição das atividades de esporte e lazer no quadro de atividades da instituição (17,4%), constrangimento (3,8%), falta de informação (2,3%), e outros motivos (4,5%).

Através dos resultados dos testes de coeficiente de contingência, constatou-se que o motivo citado pelos alunos para não participar das atividades de lazer tem associação significativa ($p < 0,05$) com: ter a intenção em participar e não poder, o tipo de vínculo institucional e com a deficiência dos jovens. As variáveis de tempo livre, faixa etária, gênero, curso, série que cursam, transporte, profissão, situação profissional, condições de saúde e renda familiar não apresentaram associação estatisticamente significativa. As tabelas 2a e 2b mostram a distribuição relativa dos motivos de não participação, indicam a tendência de não participação e os resultados de associação.

Tabela 2a – Perfil dos alunos com percentual dos motivos de não participação no PEL, tendência e resultados dos testes estatísticos

Característica	Motivos para não participar	Distribuição relativa (%)	Tendência	CC	P Valor
Intenção em participar	Acúmulo de tarefas	52,2	Não quis	0,392	0,024*
	Distribuição no currículo	68,2	Quis e não pode		
	Tempo disponível	47,7	Quis e não pode		
	Desinteresse	66,7	Não quis		
	Constrangimento	40	Participou das que quis/ não quis		
	Falta de Informação	66,7	Não quis		
	Outros	40	Participou das que quis/ não quis		
Gênero	Acúmulo de tarefas	69,6	Feminino	0,228	0,307
	Distribuição no currículo	63,6	Feminino		
	Tempo disponível	61,4	Feminino		
	Desinteresse	51,9	Masculino		
	Constrangimento	60	Feminino		
	Falta de Informação	66,7	Feminino		
Faixa etária	Acúmulo de tarefas	95,2	15-17	0,193	0,577
	Distribuição no currículo	95,2	15-17		
	Tempo disponível	90,2	15-17		
	Desinteresse	84,6	15-17		
	Constrangimento	100	15-17		
	Falta de Informação	66,7	15-17		
Curso	Acúmulo de tarefas	50	Informática	0,352	0,97
	Distribuição no currículo	52,2	Agropecuária		
	Tempo disponível	47,7	Informática		
	Desinteresse	51,9	Agropecuária		
	Constrangimento	40	Agropecuária/Alimentos		
	Falta de Informação	66,7	Alimentos		
Série	Acúmulo de tarefas	45,8	1° ano	0,272	0,575
	Distribuição no currículo	47,8	2° ano		
	Tempo disponível	37,2	2° ano		
	Desinteresse	48,1	1° ano		
	Constrangimento	40	1°/3° ano		
	Falta de Informação	66,7	1° ano		
Vínculo com instituição	Acúmulo de tarefas	79,2	Semi interno	0,323	0,017*
	Distribuição no currículo	100	Semi interno		
	Tempo disponível	84,1	Semi interno		
	Desinteresse	63	Semi interno		
	Constrangimento	80	Semi interno		
	Falta de Informação	100	Semi interno		
Meio de transporte	Acúmulo de tarefas	54,2	Ônibus	0,417	0,065
	Distribuição no currículo	52,2	Ônibus		
	Tempo disponível	63,6	Ônibus		
	Desinteresse	37	Não utiliza/ônibus		
	Constrangimento	60	Ônibus		
	Falta de Informação	100	Ônibus		
Outros	50	Não utiliza/ônibus			

Legenda: CC = Coeficiente de contingência

* = p<0,05

Tabela 2b – Perfil dos alunos com percentual dos motivos de não participação no PEL, tendência e resultados dos testes estatísticos

Característica	Motivos para não participar	Distribuição relativa (%)	Tendência	CC	P Valor
Profissão	Acúmulo de tarefas	82,6	Não tem	0,275	0,107
	Distribuição no currículo	100	Não tem		
	Tempo disponível	97,6	Não tem		
	Desinteresse	96,3	Não tem		
	Constrangimento	100	Não tem		
	Falta de Informação	100	Não tem		
	Outros	83,3	Não tem		
Situação profissional	Acúmulo de tarefas	82,6	Não trabalha	0,351	0,120
	Distribuição no currículo	66,7	Não trabalha		
	Tempo disponível	88,4	Não trabalha		
	Desinteresse	81,5	Não trabalha		
	Constrangimento	80	Não trabalha		
	Falta de Informação	66,7	Não trabalha		
	Outros	60	Não trabalha		
Condição de saúde	Acúmulo de tarefas	75	Não indicou	0,263	0,145
	Distribuição no currículo	85,7	Não indicou		
	Tempo disponível	83,7	Não indicou		
	Desinteresse	77,8	Não indicou		
	Constrangimento	60	Indicou alteração		
	Falta de Informação	100	Não indicou		
	Outros	50	Indicou alteração		
Deficiência	Acúmulo de tarefas	100	Não indicou	0,633	<0,001*
	Distribuição no currículo	90,9	Não indicou		
	Tempo disponível	94,7	Não indicou		
	Desinteresse	100	Não indicou		
	Constrangimento	80	Não indicou		
	Falta de Informação	50	Sensorial/não indicou		
	Outros	66,7	Não indicou		
Renda familiar	Acúmulo de tarefas	63,6	3-5 salários	0,394	0,490
	Distribuição no currículo	52,2	3-5 salários		
	Tempo disponível	40,5	1-2 salários		
	Desinteresse	37	1-2/3-5 salários		
	Constrangimento	40	1-2/3-5 salários		
	Falta de Informação	66,7	1-2 salários		
	Outros	66,7	3-5 salários		
Tempo livre	Acúmulo de tarefas	50	< 10 horas	0,461	0,198
	Distribuição no currículo	55	< 10 horas		
	Tempo disponível	71,1	< 10 horas		
	Desinteresse	50	< 10 horas		
	Constrangimento	60	< 10 horas		
	Falta de Informação	50	< 10 horas		
	Outros	40	< 10 horas		

Legenda: CC = Coeficiente de contingência

* = $p < 0,05$

Foi possível verificar que existem algumas tendências em relação ao principal motivo alegado pelos alunos para não participar do PEL e o perfil dos alunos. Da mesma forma que o perfil exerce influência na participação também influencia aqueles que decidiram não participar e alegaram os motivos dessa decisão.

Foi questionado aos alunos se eles tiveram a intenção em participar das atividades do PEL e não puderam. Foi averiguado que os alunos que alegaram

como motivo para não participar das atividades do PEL o acúmulo de tarefas e o desinteresse, tendem a não ter interesse em participar das atividades do PEL. Enquanto os alunos que alegaram como motivo para não participar a distribuição das atividades no quadro curricular da instituição e, o tempo disponível, tiveram intenção e não puderam.

Embora o curso em que os alunos estão matriculados não tivesse mostrado associação estatisticamente significativa ao nível de 5%, como verificado na tabela 2a ($p=0,097$), mas considerando que foi a 10%, constatou-se que os alunos que não participam das atividades do PEL e alegaram como principal motivo acúmulo de tarefas e o tempo disponível, geralmente, são alunos do curso de informática. Os alunos que alegaram como motivos para não participar a distribuição das atividades no quadro curricular e o desinteresse tendem a ser do curso de agropecuária.

A relação estabelecida entre os motivos de não participação e o vínculo institucional mostra que todos os motivos alegados pelos alunos afetam um percentual maior dos alunos semi-internos.

O transporte utilizado pelos alunos, semelhantemente ao curso, não foi estatisticamente significativo ($p=0,065$), mas devido ao nível descritivo estar próximo a 5%, pode-se indicar que há tendência de que os alunos que disseram não participar devido ao acúmulo de tarefas, distribuição das atividades no quadro e tempo disponível, em sua maioria, utilizam o ônibus como meio de transporte. Enquanto houve equilíbrio entre o percentual dos alunos que alegaram desinteresse, pois não utilizam meio de transporte, moram na instituição e com aqueles que utilizam ônibus.

Os motivos alegados para a não participação nas atividades do PEL foram influenciados pela deficiência devido ao pequeno percentual de alunos com deficiência na instituição.

Não foram estabelecidas tendências com os outros motivos citados (constrangimento, informação e outros) devido ao reduzido número de citações que esses motivos receberam. Esses dados podem ser observados nas tabelas 2a e 2b.

A intenção em participar das atividades está associada moderadamente ($CC=0,480$, $p<0,001$) à participação no PEL, de forma que 85,5% dos alunos que participam das atividades já participavam de todas as atividades que tiveram interesse. Enquanto 82,6% não participam e não quiseram participar de nenhuma

outra atividade. Houve um equilíbrio entre a participação e a não participação daqueles alunos que tiveram a intenção em participar e não puderam.

O curso frequentado pelos alunos influencia levemente a participação deles no PEL ($CC=0,207$, $p<0,001$). O fato foi constatado devido à participação dos alunos do curso de agropecuária (70,3%) ser maior que os demais cursos e maior que o observado na amostra geral (61,4%). Os cursos de alimentos (41,2%) e Informática (57,1%) têm uma participação menor que a amostra geral.

Foi verificado que a grande maioria dos jovens se encontra na faixa etária esperada para o nível de ensino no Brasil, que é entre os 15 – 17 anos (83,4%). A participação é levemente influenciada pelo gênero ($CC=0,154$, $p=0,019$). Os jovens que estão abaixo e acima da faixa etária esperada estão mais propensos à participação (100%) e (76,5%), respectivamente.

Este dado, que contradiz o que é pregado pela maior parte dos estudos, pode ser explicado, porque o número de alunos abaixo desta faixa etária é pequeno, sendo que apenas três alunos (0,9%) se encontravam abaixo da faixa etária esperada. Já os alunos que estão acima da faixa etária esperada para esse nível de ensino, 51 alunos, (15,7%) na amostra, participam mais do PEL que os alunos da faixa etária esperada. Esse percentual de participação elevado, para esses alunos, pode ser explicado devido ao fato de que eles, apesar de estarem acima da faixa indicada para a idade, ainda permanecem no nível de escolarização anterior, não ascenderam, em sua maioria, ao mercado de trabalho e estão inseridos em uma instituição que possibilita a participação deles nessas atividades.

O vínculo com a instituição ($CC=0,294$, $p<0,001$) e o uso de transporte diário ($CC=0,296$, $p<0,001$) tem uma associação de leve a moderada com o fenômeno. Internos são os jovens que residem na Instituição e semi-internos são aqueles que realizam as atividades escolares e retornam para seus lares no fim do dia. Como a instituição fica afastada da cidade, todos, exceto os que lá residem, necessitam de transporte.

Existe uma tendência de participação dos alunos internos (80%) maior que os semi-internos (49,3%). Da mesma forma, a participação dos alunos que não utilizam transporte (80,3%) é maior do que aqueles que utilizam algum meio de transporte diário como ônibus (54%); automóvel (40,6%); e outros (41,4%).

Em relação ao gênero, a distribuição entre os que participam da atividade foi de 69,1% para o masculino e 53,3% no feminino. O gênero está influenciando levemente a prática de atividades de lazer dos alunos ($CC=0,159$, $p=0,003$).

A prevalência maior do gênero masculino também foi apontada em outros estudos no Brasil, como os de Fermino et al. (2010) em Curitiba com 75,1% e 46,5%, respectivamente. Pfeifer et al. (2010) no interior de São Paulo, verificou que o gênero masculino relatou maior importância à prática de atividades de lazer fisicamente ativos que o feminino. Em Portugal, Esculcas e Mota (2005) verificaram que 51,9% de jovens do gênero masculino e 30,6% feminino participam em esporte dirigido, e 49,8% e 34,9%, respectivamente, em esporte não dirigido.

Foi observado no presente estudo que o desinteresse dos jovens por programas de lazer e práticas esportivas está associado à falta de tempo, transporte e morar próximo ao local em que a prática acontece. Em estudo realizado em Portugal por Costa et al. (2009) a falta de motivação foi o principal motivo para a não participação em atividades esportivas extraescolares sendo influenciado também, por falta de transporte e instalações desportivas. Uma parte dos jovens alegou não ter jeito para a prática desportiva, porém, no estudo português, não é determinado o fator decisivo pelo qual os jovens não aderem à prática.

Diferentemente do estudo português, neste estudo o constrangimento foi apontado por poucos jovens para não participar de atividades de esporte e lazer.

A saúde influencia de forma leve a participação dos alunos ($CC=0,109$, $p=0,043$). Assim os alunos que não apresentam alterações de saúde (63,5%) participam mais do que aqueles que apresentam alterações de saúde (49,1%).

Os motivos citados para não participar das atividades do PEL influenciam os alunos de maneira diferente, de acordo com seu perfil. Os alunos que alegaram não participar, tendo como principal motivo o acúmulo de tarefas, em sua maioria, não tiveram a intenção de participar (52,2%); são do curso de informática (50%); pertencem ao regime de semi-internato (79,2%); transportam-se através do ônibus (54,2%); e não apresentam deficiência (100%).

Os alunos que dizem não participar devido à distribuição das atividades do PEL, pelo quadro curricular da instituição, geralmente, tiveram a intenção de participar, mas não puderam (68,2%); cursam agropecuária (52,2%); são semi-internos (100%); locomovem-se por ônibus (84,1%); e não apresentam deficiência (90,9%).

Os alunos que não participam e têm como principal motivo a falta de tempo tiveram a intenção de participar, mas não puderam (47,7%); são do curso de informática (47,7%); são semi-internos (84,1%); utilizam o ônibus como meio de transporte (63,6%); e não apresentam deficiência (94,7%).

Aqueles que disseram não participar, principalmente por desinteresse, geralmente, não tiveram intenção em participar (66,7%); são alunos do curso de agropecuária (51,9%); são semi-internos (63%); não utilizam meio de transporte (37%); e não apresentam deficiência (100%).

Todos os motivos citados pelos alunos para não participar do PEL têm influenciado numa intensidade de leve a moderada ($CC=0,323$, $p=0,0017$) os semi-internos em maior escala que os internos, principalmente a distribuição das atividades pelo quadro curricular, que foi citado apenas por alunos semi-internos. Já os internos deixam de participar mais por desinteresse. Aqueles que utilizam transporte tendem a participar menos das atividades por todos os motivos citados.

Esse fato pode estar relacionado à forma como as atividades estão distribuídas no quadro curricular, que não facilita para que os alunos semi-internos estejam na escola durante as atividades extracurriculares. Toda a estrutura de transporte público e alimentação oferecida pela instituição é planejada para atender as atividades curriculares e não as extracurriculares de esporte e lazer. Além do fato de as atividades serem desenvolvidas em horários adaptados, no horário do almoço, sempre concorrendo com outras atividades da instituição ou no período da noite, quando os alunos estão cansados e pouco dispostos a permanecerem na instituição.

Assim, as possibilidades de participação daqueles que não residem na instituição são muito diminuídas. Pode ser também que estas atividades estejam entre as poucas opções de lazer que restam aos jovens internos, enquanto aqueles que retornam para suas cidades podem ter outras opções de lazer à sua disposição.

As atividades sugeridas pelos jovens para o PEL e as atividades que eles relataram realizar em seu tempo livre em outras situações que não este programa, foram classificadas de acordo com a proposta de DUMAZEDIER [197-?], sobre os conteúdos de lazer, considerando-se também o meio onde a atividade pode ser realizada e a utilização ou não de implementos de diferentes tipos e podem ser vistas na tabela 3, que mostra a quantidade de citações referentes a cada atividade.

Na tabela 3 será mostrado que os jovens vivenciam mais em seu tempo livre as atividades de lazer físico-esportivo: terrestre com implemento bola; sem

definição de uso de materiais; sem necessidade de implementos e terrestre com animais. No lazer artístico, as citações envolviam música e teatro; no lazer social foram feitas apenas 32 citações e estas relacionavam-se à participação em festas, conversar com os amigos, passear, namorar e beber no bar.

Tabela 3 – Classificação das atividades sugeridas pelos jovens e realizadas no tempo livre

	Atividades	Sugeridas para o PEL	Realizadas no tempo livre
LAZER FÍSICO-ESPORTIVO	Aquáticas sem implementos	87	22
	Aquáticas com implementos	2	0
	Terrestre com bola ou similar	83	162
	Terrestre com outros implementos	30	36
	Terrestre com animais	12	28
	Terrestre sem uso de implementos	72	107
	Total citações	286	355
LAZER ARTÍSTICO	Dança	41	34
	Música	16	37
	Teatro	1	5
	Outros	8	19
	Total citações	66	95
LAZER SOCIAL	Sair/conversar com amigos		21
	Estar com familiares/ namorar		7
	Passear, viajar, fazer compras		13
	Outros		2
	Total citações		43
LAZER INTELECTUAL	Ler		61
	Fazer cursos		2
	Escrever		2
	Assistir TV/filmes		51
	Total de citações		116
LAZER MANUAL	Vídeo games, atividades no computador, internet ou celular		74
OUTRAS	Atividades de sobrevivência (dormir/comer)		57
	Ócio		11
	Tirar leite de animal, meditar		4
	Total citações		72
TOTAL GERAL CITAÇÕES		352	755

Por outro lado, as atividades mais sugeridas para serem incluídas no PEL, no lazer físico-esportivo foram as aquáticas sem implementos e as terrestres com implemento bola ou similar. No lazer artístico, a atividade mais citada foi a dança. Os lazers sociais, manuais e intelectuais receberam poucas citações

Quando se solicita aos jovens que façam sugestões de atividades, observa-se que eles escolhem atividades as quais, de uma forma geral, eles não realizam em seu tempo livre. Pode ser que as escolhas relacionem-se a questões financeiras, dado que as mais citadas dependem mais de materiais ou estruturas físicas para acontecerem, como é o caso das atividades aquáticas. Por outro lado, em atividades onde o custo de participação é reduzido, a participação no tempo livre é maior que a sugestão para ser oferecida no PEL.

O fato de os lazers físicos serem muito mais citados que os demais pode indicar que existe um predomínio dessa prática de lazer por parte desse público, contudo este predomínio pode estar ligado à indústria de lazer ou sugestões da mídia. Nas atividades realizadas pelos jovens no tempo livre e suas sugestões para inclusão de atividades no programa, também estão impregnadas por influências do cotidiano capitalista. A valorização do corpo belo, saudável e forte pode estar influenciando as sugestões de atividades físico-esportivas, assim como os esportes que foram institucionalizados nas culturas americana e européia.

Alguns estudos apontam para esta influência. É o caso de Santiago et al. (2012) que estudaram as representações sociais do corpo em Portugal e concluíram que os jovens são influenciados pelas comunicações sociais. O gênero feminino valoriza a estética, o corpo é instrumento e a saúde é valor. O gênero masculino vê o corpo como forma de estar no mundo.

Godinho et al. (2014), estudaram as características associadas ao uso da mídia no início da adolescência, (13 anos), em escolas da cidade do Porto, Portugal e concluíram que adolescentes das escolas públicas, que dormiam menos, tabagistas e praticavam pouca atividade física estavam propensos a usar a mídia mais tempo. Assim, além de associados a comportamentos menos saudáveis, constatou-se um maior uso da mídia nos adolescentes de classe social inferior e de famílias menos estruturadas, o que pode aumentar a sua permeabilidade à influência negativa da mídia.

Estudos comprovam que a juventude pode ser suscetível à influência dos meios de comunicação de massa que pregam os valores da cultura dominante

hegemônica. Eles reproduzem esses valores como ideais a serem seguidos, buscados e alcançados. Atribuem a eles o sucesso e a felicidade. Valores referentes ao corpo magro, belo e saudável; valores de consumo de bens e serviços cada vez mais como mercadorias, prontas para o consumo.

Da mesma forma, o lazer artístico, bastante cultuado pela mídia, é muito citado pelos jovens tanto como prática no tempo livre quanto como sugestão para o programa de esporte e lazer. Os lazeres sociais, manuais e intelectuais são muito menos citados em comparação com os demais.

A cultura capitalista de consumo está enraizada nos indivíduos hoje através dos meios de comunicação contemporâneos. Não é fácil perceber tais pressões e muito menos se livrar delas. É preciso educar os jovens no sentido de prepará-los para receber tais influências com menos ingenuidade, tendo uma possibilidade de crítica capaz de emergir novo significado em suas práticas no tempo livre. Significado diferente daqueles pregados pela cultura dominante que diz o que é belo, bom e prazeroso e, por isso, valorizados, comercializados a ponto de quem não adere à cultura dominante estar à margem da sociedade.

A grandeza territorial do Brasil, assim como a miscigenação cultural da formação de seu povo, abre várias possibilidades de valorização de culturas locais, capazes de trazer significado em vivências de lazer fora dos objetivos sórdidos da cultura do capital, como também apontam os estudos de Gomes e Elisalde (2012).

São necessários outros estudos no sentido de apurar as sugestões de atividades dos alunos, para que estas sejam condizentes com a realidade na qual eles estão inseridos e capazes de proporcionar descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social.

4.2 Projetos Pedagógicos do Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante dos cursos de Agropecuária, Alimentos e Informática

Foram analisados os Projetos Pedagógicos dos (PPC) cursos técnicos profissionalizantes em Agropecuária, Alimentos e Informática, integrados ao ensino médio. Todos eles foram implementados simultaneamente, finalizaram seu primeiro ciclo no ano de 2014 (2012-2014) formando a primeira turma.

Os cursos têm em comum a carga horária de 3.600 horas entre Núcleo Básico, Núcleo Profissional e Núcleo Diversificado e seguem a mesma legislação. O que os difere é a quantidade de horas existentes em cada um deles.

Os cursos duram três anos e cada ano possui uma carga horária de 1120 horas. Essas horas são distribuídas semanalmente em 35 aulas que são divididas em 7 períodos com 5 aulas cada. As aulas acontecem no período matutino das 7 às 11 horas e no período vespertino, das 13 às 17 horas.

As atividades curriculares têm início na segunda-feira, às 13 horas e são finalizadas na sexta-feira às 11 horas, sendo que na parte da tarde de quarta-feira, não existem atividades curriculares. Portanto nas segundas-feiras, no período da manhã, nas quartas e sextas-feiras, no período da tarde os alunos estão dispensados das atividades curriculares dos cursos.

No técnico em Informática e Agropecuária, os alunos cursam no 1° e 2° anos doze disciplinas em cada um deles e, no 3° ano são treze disciplinas. No técnico em Alimentos são onze as disciplinas cursadas em cada um do 1° e 3° anos e treze disciplinas no 2° ano.

Os gestores já reconhecem a excessiva carga a que os alunos são submetidos e vêm se esforçando para que essa carga seja diminuída. No PPC anterior a este, os alunos tinham aula na segunda-feira de manhã e na sexta-feira, no período da tarde.

Quando se analisa o conteúdo do PPC, percebem-se também semelhanças, respeitadas as peculiaridades de cada curso técnico. Na infraestrutura de que a instituição dispõe para oferecer os referidos cursos e receber os alunos, há diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-internos), ginásio coberto com quadras poliesportivas pintadas e com alambrado e sala de musculação, devidamente aparelhada, com instrutor da área, com área de 1291,84 m².

A expressão “tempo livre” não aparece no texto de nenhum PPC dos cursos, e a palavra “lazer” é citada duas vezes apenas na Ementa do Plano de Ensino da disciplina Educação Física, que sugere “participação efetiva em atividades do Setor de Esportes e Lazer” e, mais adiante, na parte dos Conteúdos da disciplina, no item 4.4, “Futebol enquanto trabalho e lazer”.

Entretanto a palavra “trabalho” é encontrada inúmeras vezes tanto no corpo do texto como nos Planos de Ensino de diversas disciplinas.

Por se tratar de um curso profissionalizante, esta ênfase no ambiente e no tempo do trabalho pode ser comum, contudo não se pode ignorar a existência do tempo livre, visto que esse tempo e o tempo das obrigações formam as duas faces da mesma moeda. Marcellino (2000, p. 25), discorre “[...]que considerar apenas uma esfera da atividade humana, seja ela o trabalho ou o lazer, é entender o homem de maneira parcial”.

Bosi (2009, p. 107), considera que “se no trabalho e no lazer corre o mesmo sangue social, é de se esperar que a alienação de um gere a evasão e processos compensatórios no outro”.

O fato de não aparecer a expressão tempo livre e a forma como a palavra lazer aparece nos PPC sugerem que, nas aulas de Educação Física, os alunos não recebem uma educação para o lazer de forma que eles possam superar as práticas conformistas e elementares, diversificar os conteúdos culturais e conseguir discernir as imposições que a mídia cada vez mais coloca na sociedade. A Instituição prepara os alunos para a utilização consciente do tempo livre? De que forma os valores do lazer estão sendo trabalhados?

Marcellino (2000), sugere que importantes aspectos averiguados na situação são deixados de lado, estando entre eles: a restrição quantitativa e, principalmente, qualitativa acessível à produção cultural, o consumo desligado da cultura vivida e a prática isolada e conformista.

Esquece-se de considerar o quanto é necessário uma ação educativa, que colabore para o alinhamento dessas tendências indesejáveis, na visão daqueles que consideram o plano cultural uma via para transformações, para alcançar positivas repercussões até mesmo no plano social.

A adoção de uma atitude ativa e crítica no lazer não se manifesta de maneira espontânea. O indivíduo precisa entrar em contato com as práticas de lazer nos seus diferentes conteúdos culturais, ser estimulado, orientado para que ele possa ter consciência de sua própria vivência, criticá-la, recriá-la e transportar esses valores para outras esferas da vida em sociedade

Segundo França (1999, p.35), as práticas corporais de lazer, de caráter educativo, facilitam o entendimento do novo mundo social, e a intervenção nele, traz

à baila a reflexão sobre o lazer, por seus princípios “educativo propositivo” e por seu feitio “político social”.

Para que seja possível esse feitio “político social” do lazer, é necessário que o indivíduo tome consciência de sua prática, para que possa estabelecer uma crítica de suas vivências, sejam na esfera do lazer ou do trabalho, superando suas vivências conformistas e propondo novas vivências a partir da crítica.

Esse processo de educação para e pelo lazer deve acontecer tanto nas atividades curriculares que a instituição oferece, como nas atividades extracurriculares a que o aluno tem acesso.

4.3 As atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas atividades de esporte e lazer

Nos períodos em que não são realizadas as atividades curriculares, a Instituição desenvolve atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, que são desenvolvidas por suas coordenadorias específicas.

As atividades referentes ao ensino são as “Monitorias Acadêmicas”. Nessas atividades os professores escolhem os alunos destaque em suas disciplinas e estes irão ministrar aulas de reforço para o restante dos alunos que estão em dificuldade naquela disciplina. No ano de 2014 foram atendidos cerca de 80 alunos em 50 disciplinas, todos com benefício de bolsa. No primeiro semestre do ano corrente, cerca de 50 alunos em 30 disciplinas, agora como Monitoria voluntária.

As atividades de pesquisa, desenvolvidas através de dois projetos, com participação dos alunos dos cursos técnicos. O primeiro é desenvolvido por alunos do técnico em Informática. O segundo conta com a participação de alunos que cursam o 3º ano dos diferentes cursos técnicos Integrados.

No tocante à extensão, são desenvolvidos projetos cadastrados na secretaria de extensão, todos com participação dos alunos dos cursos técnicos.

Quadro 1 – Projetos cadastrados na Secretaria de Extensão

Nome do Projeto

- Conscientização e destinação correta de pilhas.
 - Resgate da cafeicultura sustentável da cooperativa dos agricultores familiares de Foço Fundo e região Ltda
 - Identificação de Procedência para região dos Cafés Vulcânicos de Poços de Caldas
 - JITA-KYOEI – Bem Estar e Benefício Mútuo
 - Esporte e Lazer do meu Campus
 - Teatro
-

Os três primeiros projetos, cadastrados na Coordenadoria de Extensão, que estão mostrados no quadro 1, são considerados da mesma forma que as atividades desenvolvidas pelas Coordenadorias de Pesquisa e Ensino. Os demais projetos, no quadro 1, foram contemplados por edital específico em 2015, para fomento de ações de esporte, cultura e lazer.

As atividades extracurriculares de esporte e lazer são desenvolvidas pelo Setor de Esportes e Lazer (SELA) que está em articulação com a Coordenadoria de Extensão.

As atividades do SELA são realizadas de segunda a sexta-feira, quando os alunos não estão em atividades curriculares. Na segunda-feira, no período da manhã, (07:00 – 11:00 horas). De segunda a sexta-feira no horário do almoço (11:00 – 13:00 horas). Na quarta-feira no período da tarde (13:00 – 17:00 horas). De segunda a quinta-feira no período noturno (17:00 – 21:00 horas).

Observa-se que a forma em que são distribuídos os períodos livres de atividades curriculares não privilegiam a permanência dos alunos e, por consequência, sua participação nas atividades de lazer. Quando são deixados, sem atividades curriculares, o período vespertino de sexta-feira e matutino de segunda-feira os alunos optam por desfrutarem seu tempo livre em outros locais, em outras atividades. Eles não permanecem na Instituição.

Entre as atividades que o SELA desenvolve estão a musculação, tênis de mesa, voleibol e música para as quais são contratados profissionais específicos para estas atividades. Porém, apesar de o profissional de música ser contratado juntamente com os demais profissionais, essa área é coordenada pelo Setor de Cultura, mesmo sendo considerada uma atividade de lazer. Verificou-se ainda que são desenvolvidos pelo SELA treinamentos esportivos na modalidade Futsal

Feminino, que são coordenados pelo estagiário de Educação Física do setor, sob orientação de um professor do Setor.

Destaca-se que os profissionais iniciam o trabalho com as atividades de lazer apenas a partir do mês de maio e as encerram no mês de novembro, totalizando apenas seis meses de atividades.

São solicitados cursos dos profissionais contratados como requisitos básicos à contratação de acordo com a modalidade esportiva a ser oferecida, por exemplo voleibol, tênis de mesa e musculação, com filiação no Conselho Regional de Educação Física (CREF); licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física; tempo de experiência na modalidade; cursos específicos na modalidade, sendo que na musculação é solicitada pós-graduação lato-sensu específica.

O pesquisador solicitou aos profissionais envolvidos no SELA que disponibilizassem as listagens de presença dos alunos que participavam das atividades. Foram entregues listagens nas atividades de Musculação, Tênis de Mesa, Voleibol Masculino e Feminino, Xadrez e Futsal Feminino.

Analisando as listagens, constatou-se que não é feito um registro sistemático da presença dos alunos durante as atividades. O Voleibol Feminino e Masculino registrou a presença dos alunos nas atividades que foram realizadas no início do mês de agosto. Nas listagens do Voleibol havia dezoito nomes no masculino e onze nomes no feminino.

A listagem da musculação constava o nome dos alunos e, em alguns alunos, marcação dos dias da semana e do horário em que frequentavam a atividade. Havia 150 nomes no total sendo que em 46 nomes havia marcação dos dias e horário das atividades.

Nas atividades de Tênis de Mesa, Futsal e Xadrez, foi entregue apenas uma lista com os nomes dos alunos participantes. Na listagem de Tênis de mesa constavam dezesseis nomes, no Futsal Feminino, dez nomes e no Xadrez, treze nomes.

Não existe distinção, nas listagens, dos alunos aos quais se referem ao objeto de estudo dessa pesquisa. As atividades são frequentadas tanto por alunos do ensino superior, quanto por alunos do ensino médio profissionalizante. Nas atividades de xadrez, tênis de mesa e musculação não existe distinção de gênero, enquanto nas modalidades de Voleibol e Futsal existe uma separação por gêneros durante a prática.

4.4 O programa de atividades extracurriculares de esporte e lazer na visão dos gestores

As entrevistas realizadas com os dirigentes foram transcritas na íntegra e ajustadas para a linguagem acadêmica, conforme pode ser visto no Apêndice C.

Em relação ao significado da prática de lazer por alunos da instituição, os entrevistados Número (N) 1 e N2 ressaltam a importância da prática de esportes e lazer de uma forma genérica e apoiados no senso comum. O entrevistado N1 tem uma visão funcionalista do programa de Esporte e lazer oferecido pela Instituição, como pode ser visto em sua fala:

É importante eles ocuparem o tempo com coisas saudáveis, pois, eles têm muita energia para gastar. Os que moram aqui na escola, então, necessitam de uma atenção especial. Além da importância que o esporte tem para a saúde, também é importante para ocupar o tempo, gastar energia, evitar que eles façam coisas erradas.

Nota-se que o tempo livre dos alunos, principalmente, aqueles pertencentes ao regime de internato constituem um problema. A Instituição oferece, na visão do entrevistado, as atividades de lazer como uma forma de controle do tempo livre dos jovens se utilizando do programa de atividades para a manutenção da ordem.

Para o entrevistado N3 a prática do lazer pelos alunos ainda se inicia na Instituição, porém, com muitos problemas e dificuldades. Ele acredita que o problema pode ser institucional, de falta de condições dos alunos que não se interessam pelas atividades ou da combinação de ambos. Ele fala das causas dos problemas e de um possível enfrentamento:

Acho que ela é meio fraca, deficitária a prática de esportes pelos nossos alunos. O que eu conheço [...] é a quadra, a pista ali, que nem sei se eles chegam a usar realmente e a academia, que poderia explorar mais, ter mais atividades, é... a sala de vídeo, jogos foi para frente? Está funcionando plenamente? Está bem... se você tiver mais opções, talvez você consiga atender, agradar a um público maior, não é?, Mas também sabemos que essa geração não é muito afeita a essas práticas esportivas [...]

Ele ainda explica um pouco sobre as atividades, sobre a participação dos alunos, dificuldades e aponta caminhos para a superação destas:

As modalidades assim de formas diversas são dez. Algumas modalidades são consideradas tradicionais ou mais populares, pois têm uma facilidade de ter um público participante. Quanto às demais, percebe-se a necessidade de fazer um trabalho de conscientização, de correr atrás dos alunos. Por mais que se divulgue no site ou fale na rádio da escola, nas aulas de Educação Física, percebe-se ainda

que a prática, em proporção ao número de alunos versus praticantes é bem baixa

Outro ponto importante observado nessa fala é quando o entrevistado aponta possíveis caminhos para aumentar a participação dos discentes naquelas atividades, que não são por ele consideradas como “tradicionais e populares”. Ele chama assim as atividades mais frequentadas pelos alunos. Para ele é necessário um “trabalho de conscientização”, “correr atrás dos alunos”.

Essa fala do gestor preocupa, pois não combina com as atividades de lazer “correr atrás dos alunos”. Se os alunos não optam por participar das atividades de lazer que a instituição oferece, certamente porque, naquele momento, ele optou por realizar outra atividade ou até mesmo pela ausência de atividades. Transparece na fala deste gestor como a Instituição tenta instrumentalizar e controlar o tempo livre dos alunos com o programa de atividades que é oferecido.

Em outra parte da fala do mesmo entrevistado, que reforça ainda a necessidade de preparar os alunos para o lazer, ele diz que os alunos chegam à instituição com uma visão unilateral do esporte enquanto competição e aponta como causa a inexistência de um “trabalho” do esporte para o lazer.

Então, eles chegam aqui com o conceito de que esporte é competição, eles não têm uma visão, não têm um trabalho, assim, um pensamento voltado para o esporte para o lazer, do esporte pela prática saudável, pela qualidade de vida. É... isso daí é muito baixo, pelo que eu percebo, no comportamento dos alunos.

Novamente o entrevistado fala que os alunos recebem nas aulas de Educação Física escolar uma esportivização excessiva, que privilegia a competição e não trabalha outras possibilidades do esporte, como o esporte de participação.

O entrevistado N4 já diferencia a prática do lazer com o esporte competitivo na Instituição. Na visão dele, os alunos participam mais das práticas competitivas que das práticas de lazer. “[...] os alunos buscam muito a prática esportiva por competições, não como uma prática de lazer”.

Verifica-se assim que o lazer é compreendido pelos gestores dentro do que Marcellino (2000), chamou de compensatória ou utilitarista, em que se instrumentaliza o lazer como fator que ajuda a manter a ordem e a paz. Esse tipo de instrumentalização do tempo livre reduz as vivências de lazer a um objetivo institucional, seja ele de manutenção da ordem ou de ocupação socialmente aceita para os discentes, que deixam de causar problemas para a instituição.

Mas os benefícios que o praticante busca nas vivências do lazer vão muito além e devem estar ligados às possibilidades de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. A atitude do praticante deve ser espontânea, de livre vontade, na qual a escolha é feita principalmente pelo prazer que essa atividade proporciona. Requixa (1976), Gaelzer (1985) e Dieckert (1984) defendem a justificação das práticas de lazer com um fim em si mesmo.

Em relação a como as práticas extracurriculares de esporte e lazer acontecem, os entrevistados N1 e N4 falam com mais detalhes. O entrevistado N1 reconhece que as atividades não são obrigatórias, extracurriculares, porém estabelece um vínculo dessas atividades com a disciplina Educação Física. Ele tenta explicar a forma como a Instituição viabilizou as atividades de “modalidades esportivas”, através da contratação de profissionais para a realização das atividades.

O entrevistado N3 fala de uma forma bastante evasiva, citando apenas algumas das estruturas físicas do SELA. “Nas quadras, na academia, nas quadras abertas, no salão de jogos” (...).

O entrevistado N4 é mais detalhista e coloca o nome do projeto, os profissionais contratados, as práticas desenvolvidas, dias e horários em que são realizados. Em sua fala, percebe-se ainda que existe a desvalorização do lúdico inculcido no pensamento dos dirigentes da instituição quando ele explica a forma como as atividades acontecem “Essas modalidades acontecem nos horários chamados contraturno escolar, ou nos horários em que não atrapalhem as atividades escolares”.

Pensamentos assim ainda estão presentes no cotidiano das pessoas, inclusive nas que atuam diretamente com a gestão de programas de lazer. Pensamentos que privilegiam as atividades ditas produtivas, em detrimento de atividades de lazer e que Camargo (1998), caracteriza como os preconceitos que existem sobre o lúdico, estando entre eles que o trabalho é mais importante que o lazer; que trabalhar é difícil e se divertir é fácil; e que o lazer atrapalha o trabalho.

Esses valores estão inculcidos no pensamento dos indivíduos. Vive-se hoje um mundo extremamente capitalista, no qual o objetivo geral de todas as ações está no binômio produção-consumo e a exploração e o lucro predomina em todas as atividades.

O entrevistado N2 também faz menção às ações que a Instituição desenvolve no sentido de aumentar a prática de esporte e lazer pelos alunos com a

prática de modalidades esportivas, ações culturais, criação de espaços, citando entre eles o salão de jogos e a sala de televisão. O que difere esse entrevistado dos demais em relação à sua resposta referente a esta pergunta é que ele toca em pontos que dificultam a concretização dessas ações.

Ele falou das dificuldades em relação à infraestrutura da Instituição e à conscientização de toda a comunidade. Ainda que possa se perceber na fala do entrevistado uma visão funcionalista do lazer e um preconceito também referente às atividades lúdicas em relação às atividades produtivas quando ele diz:

[...] principalmente à conscientização da comunidade escolar, uma conscientização sobre a importância da prática de esporte, desse momento de lazer, como isso vai refletir no dia a dia acadêmico desses alunos. A comunidade escolar precisa ter mais conhecimento sobre essas questões. Muitas vezes fica parecendo que é uma atividade que só pode acontecer na hora em que o aluno não tiver nenhuma outra atividade. Fica sendo uma atividade, às vezes, conceituada em um grau de submissão a outras atividades.

E o entrevistado encerra a sua fala da seguinte forma:

Eles têm muitas coisas à sua disposição, que nem sempre são utilizadas por falta dessa conscientização de como usar aquilo, pela falta de incentivo para a prática do esporte e do lazer. O lazer tem que estar em consonância com a vontade do praticante, mas nem sempre eles têm essa conscientização, essa motivação.

Percebe-se nas falas do N2 que apesar de uma visão funcionalista e carregada de preconceitos, ele também reconhece a importância de se educar para o lazer e enxerga que a falta dessa conscientização é um empecilho para que as ações de lazer desenvolvidas se concretizem.

A deficiência das estruturas e condições para a realização das atividades foi muito observada pelos gestores. Isto pode transcender a vontade dos gestores, pois, além da vontade política, dependem de recursos financeiros para sua satisfação. Atualmente o país passa por uma crise financeira e as instituições federais têm sofrido diversos contingenciamentos, o que causaram redução nas atividades oferecidas aos alunos no ano de 2015, referente a 2014.

Os gestores reconhecem a necessidade de se preparar os alunos para o lazer, porém, essa preparação, a que se referem os gestores, diz respeito ao aumento da participação dos alunos nas atividades que são oferecidas. Os documentos da Instituição como os Projetos Pedagógicos de Curso, os Planos de Ensino das disciplinas não indicam que essa educação aconteça efetivamente. Uma

educação que contribua para a emancipação dos alunos nas práticas de lazer dentro ou fora da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos que participaram da pesquisa são, em sua maioria, do gênero masculino, na faixa etária de 15-17 anos, estão no regime de semi-internato, utilizam como meio de transporte o ônibus, ainda não têm profissão e não trabalham, não apresentam alterações de saúde e percebem renda familiar entre 1-5 salários mínimos. Pouco mais da metade dos alunos participam do programa extracurricular. Há uma leve tendência de adesão dos alunos acima dos 18 anos. O gênero masculino participa mais do programa, e o curso que os alunos frequentam estabelece uma pequena relação com o fenômeno, sendo o curso de agropecuária o que tem maior participação no programa.

A tendência é moderada quanto ao vínculo institucional e ao tipo de transporte. Os alunos que residem na instituição são os que mais participam do programa e usam menos o transporte. As causas mais citadas para não participação no programa foram a falta de tempo e de interesse, acúmulo de tarefas, distribuição das atividades de esporte e lazer no quadro de atividades da instituição, constrangimentos e falta de informação.

Essas causas foram influenciadas pelo perfil dos alunos da seguinte maneira: a) os alunos que apresentaram a falta de tempo como primeiro motivo de não participar das atividades de esporte e lazer, geralmente, têm intenção de participar; são alunos do curso de informática; semi-internos; utilizam o ônibus como meio de transporte. b) os alunos que relataram como causa da não participação o acúmulo de tarefas, especialmente, não têm intenção de participar das atividades de esporte e lazer; são alunos do curso de informática; semi-internos; utilizam os automóveis como meio de transporte. c) os alunos que alegaram como primeira causa de não participar das atividades de esporte e lazer a distribuição das atividades no quadro curricular, resumidamente, são alunos do curso de agropecuária; são, exclusivamente, semi-internos; e utilizam outros meios de transporte. d) as causas de constrangimento, falta de informação e outras foram citadas poucas vezes, não sendo possível estabelecer tendências, porém destaca-se que a falta de informação foi citada apenas por alunos semi-internos.

Atualmente as atividades de esporte e lazer acontecem antes, nos intervalos, mas principalmente, após a realização das atividades curriculares. Desta

forma, a instituição privilegia a participação dos alunos internos nas atividades de esporte e lazer. Sugere-se que seja discutida com toda a comunidade escolar a modificação das atividades extracurriculares, que acontecem antes e após os horários, concorrendo com o horário de almoço dos alunos, para dentro do quadro curricular. As atividades de lazer devem ser distribuídas nos horários em que os alunos têm condições de estar na instituição.

Nos documentos da Instituição constatou-se que nas atividades curriculares e nas atividades extracurriculares não é realizada uma educação para o lazer, nem mesmo nas poucas aulas de Educação Física como componente curricular.

Deve-se pensar a educação para o lazer, principalmente dos alunos, mas também de toda a comunidade escolar. É necessário conscientizar a comunidade que o tempo livre é tão importante quanto o tempo de trabalho, que o lazer representa, na vida do indivíduo, muito mais que uma simples recuperação das energias para o trabalho, e que há perigos na utilização do lazer dentro da visão capitalista e utilitarista.

É importante mostrar que o lazer pode trazer possibilidades de descanso, divertimento e desenvolvimento do ser humano e que as atividades realizadas no tempo livre não devem ser desvalorizadas frente às atividades ditas como produtivas, mas entendidas como direito do indivíduo e parte de um processo fundamental, para o desenvolvimento do ser humano.

Educar os alunos para que eles sejam capazes de vivenciar o seu tempo livre, buscando fundamentalmente o descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social; que eles sejam capazes de reconhecer as imposições que a sociedade de consumo impõe na vida de todos e possam realizar as escolhas, não apenas baseadas nos valores hegemônicos da cultura dominante, como também consigam achar significado em suas práticas de lazer.

É necessário um momento em que esses valores possam ser tratados com a comunidade escolar, momento este capaz de trazê-los para a reflexão do tema, sua importância e repercussão na vida de cada um.

Constata-se que é preciso verificar os mecanismos de avaliação que são realizados no programa de esportes e lazer. A análise dos documentos levanta indícios que possam existir falhas na avaliação que é realizada pelo programa, pois não é realizado um registro sistemático da presença dos alunos em todas as

atividades do programa. Nas entrevistas com os gestores pode-se perceber que nem todos os gestores tinham conhecimento das atividades do PEL.

Para a finalização do presente estudo, dentro de suas limitações, considera-se que este não encerra a questão. Muito pelo contrário, oxalá ele possa suscitar novos estudos voltados ao lazer dos alunos de cursos profissionalizantes que não pensem apenas na formação para o trabalho.

REFERÊNCIAS

- BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: Leituras operárias**. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20 fev. 2014.
- BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Brasília, DF, 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- _____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 25 mar. 2014.
- _____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 25 mar. 2014.
- _____. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 04 jun. 2015.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica: legislação básica – Técnico de Nível Médio/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. – 7ª ed. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.
- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1967.
- CAMARGO, L. O. L. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- COSTA, V. S. *et al.* Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. Porto, Portugal, **Rev Port Cien Desp**, v.9, n.2, p. 46–55, 2009.
- CUNHA, A. C. Os conteúdos Físico-esportivos no lazer em academias: Atividade ou passividade. in: MARCELLINO, N. C.(org) **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
- DIECKERT J. **Esporte de Lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- DUMAZADIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre: CELAR, [197-?]
- ESCULCAS & MOTA. Actividade física e práticas de lazer em adolescentes. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, Portugal, vol. 5, n. 1, p. 69–76, jan-abr, 2005.

FERMINO, R. C. Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba, Brasil. **Rev Saúde Pública**, V.44, n.6, p.986-95, dez, 2010.

FRANÇA, T. L. de. Educação para e pelo lazer. in:MARCELLINO, N. C. .(org) **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

GAELZER, L. Ensaio à liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1985.

GODINHO, J. *et al.* Características associadas com o uso da mídia no início da adolescência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.3, p.587-598, mar, 2014.

GOMES, C. L. & ELISALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

HARDMAN, C. M. *et al.* Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 27, n.4, p.623-631, Out-Dez, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Machado, 2012a. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/cursos-tabelas/tecnico-e-agropecuaria-integrado/Tecnico_em_Agropecuaria_Integrado.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2015.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio**. Machado, 2012b. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/cursos-tabelas/tecnicos-em-alimentos-integrado/Tecnico_em_Alimentos_Integrado.pdf> Acesso em: 05 ago. 2015.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. Machado, 2012c. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/cursos-tabelas/t%C3%A9cnicos-em_informatica-integrado/Tecnico_em_Informatica_Integrado.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2015.

_____. **O Instituto**. Machado, 2015a. Disponível em: <<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/instituto>>. Acesso em 04 jun. 2015.

_____. **O Instituto**. Machado, 2015b. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pt/o-instituto>>. Acesso em 04 jun. 2015.

_____. **Edital do Pregão Eletrônico Nº 05/2015**. Machado, 2015c. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/licita%C3%A7%C3%A3o/pr eg%C3%A3o/PREGAO_04_TREINAMENTO_ESPORTIVO.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf>. Acesso em: 17 set. 2015.

ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer in: MARCELLINO, N. C.(org.) **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. 2ªed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MACIEL, M. G. & VEIGA, R. T. Intenção de mudança de Comportamento em adolescentes para a prática de atividades físicas de lazer. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p.705-716, out-dez, 2012.

MARCELLINO, N.C. **Contribuições de Autores Clássicos Modernos e Contemporâneos para os estudos do lazer**. Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, p.1-42, dez/2010

_____. **Estudos do Lazer: Uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____. (org.) **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros**. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Lazer e Educação**. 6. Ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização: Uma crítica filosófica ao pensamento de Freud**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PFEIFER, L. I. *et al.* A influência socioeconômica e de gênero no lazer de adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 26, n. 3, p. 427-432, Jul-Set, 2010.

REQUIXA, R. **Cadernos de Lazer: Documento 1**. São Paulo:SESC, 1976.

RESENDE, M. L. do A. **Evasão escolar no primeiro ano do integrado do IFSULDEMINAS**. Niterói, 2012 Dissertação de Mestrado. 116 f.

SANTIAGO, L. V. *et al.* Representações sociais do corpo: um estudo sobre as construções simbólicas em adolescentes. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p.627-643, out-dez., 2012.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. 22^a Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual do Lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, dez, 2003.

TENÓRIO *et al.* Atividade Física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, vol.13, n.1, p. 105-117, mar, 2010.

ANEXOS

Anexo A - Certificado de aprovação do conselho de ética para realização da pesquisa

Anexo B - Modelo de Autorização do Local da Pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA [REDACTED]

[REDACTED]

CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O **“INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA** [REDACTED]
 [REDACTED] na condição de instituição co-participante do estudo autoriza a coleta de dados referentes ao projeto de pesquisa intitulado: **“O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DE UM INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS”** de responsabilidade do pesquisador “Rute Estanislava Tolocka” que está vinculado à Universidade Metodista de Piracicaba, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

 Nome do responsável institucional

 Cargo do responsável institucional

 Assinatura e carimbo do responsável institucional

DATA ___/___/___

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário - discentes

O Objetivo deste questionário é levantar dados para futuro planejamento de atividades extracurriculares, relativas ao lazer neste instituto de ensino.

^[q1]Sobre as atividades extracurriculares desenvolvidas pela instituição:

<p>¹() não participo de nenhuma atividade ^[q2]Por quê?</p> <p>_____</p>	<p>²() sim, participo das seguintes atividades:</p> <p>¹() Musculação</p> <p>²() Atividades físico desportivas (basquetebol, futsal, voleibol, tênis de mesa, xadrez)</p> <p>³() Atividades artísticas (teatro, música, dança)</p> <p>⁴() Outras atividades da instituição ^[q3]Quais</p> <p>_____</p>
--	--

^[q4]Você já quis participar de alguma dessas atividades e não pode?

<p>¹() não, eu participei de todas as atividades estas que eu quis</p> <p>²() não, eu não quis participar de nenhuma outra atividade extra ^[q5]porque</p> <p>_____</p>	<p>³() sim ^[q6]quais:</p> <p>¹() Musculação</p> <p>²() Atividades físico desportivas (basquetebol, futsal, voleibol, tênis de mesa, xadrez)</p> <p>³() Atividades artísticas (teatro, música, dança)</p> <p>⁴() Outras atividades da Instituição.</p> <p>^[q7]Por que você não pode participar?</p> <p>_____</p>
---	---

[q8]Quais outras atividades você gostaria que fossem desenvolvidas pelo SELA (Setor de Esportes e Lazer)?

PERFIL DO ALUNO

[q9]Indique as atividades que você gosta de fazer no seu tempo livre	_____
[q10]quanto tempo você dispõe por semana para realiza-las	_____ horas
[q11]sexo/gênero	¹ () Feminino ² () Masculino ³ () outro
[q12]Data de nascimento:	____/____/____
[q13]Curso que freqüenta	¹ () Técnico em Agropecuária ² () Técnico em Alimentos ³ () Técnico em Informática
[q14]Série que freqüenta	¹ () 1º. ano ² () 1º. ano ³ () 1º. Ano
[q15]Vínculo com a Instituição	¹ () interno ² () semi-externo
[q16]Meio de transporte utilizado para vir à instituição diariamente	¹ () não utilizo, moro nela ² () onibus ³ () automóvel
[q17]Profissão	¹ () não tenho ainda ² () [q17]qual:
[q18]Situação profissional	¹ () não trabalho ² () trabalha em casa ³ () trabalha em outros locais
[q19]Condições de saúde	¹ () não tenho problemas ² () ¹ tenho os seguintes problemas:
[q20]Dificuldades/d eficiências	¹ () não tenho ² () física ³ () intelectual ⁴ () sensorial Indique qual: _____ [q21]Se for o caso, indique as dificuldades que isto representa para você realizar atividades extra-curriculares: _____
[q22]Considerando a soma de todos os salários de sua casa, qual é a faixa de renda de sua família?	¹ () Até um salário mínimo ² () de um a dois salários mínimos ³ () de três a cinco salários mínimos ⁴ () de seis a dez salários mínimos ⁵ () Mais de dez salários mínimos

Apêndice B – Roteiro da Entrevista com dirigentes de instituição

Nome da instituição: _____ data do encontro __/__/____

Cargo da pessoa entrevistada _____

Roteiro:

- 1- O que você pensa da prática de esportes e lazer pelos alunos desta Instituição?
- 2- Como acontece a prática de esportes e lazer nesta instituição?

Apêndice C – Transcrição das Entrevistas

Transcrição das entrevistas realizadas com dirigentes da Instituição	
Transcrição Literal	Transcrição Acadêmica
<p>Entrevista com dirigentes Ficha 1</p> <p>P: O que você pensa da prática de esporte e lazer pelos alunos desta instituição?</p> <p>R: Fundamental, porque esporte é importantíssimo em qualquer fase da vida principalmente pra os nossos alunos nessa fase de juventude que é importante eles ocuparem o tempo com coisas saudáveis né ele tem muita energia para gastar, principalmente os que moram aqui na escola acho que tem que ter uma preocupação especial com eles, né as turmas, as o tempo ocioso é importante isso completar além da importância que o esporte tem pra saúde também pra ocupa o tempo gastar energia pra eles evitarem fazer coisas né erradas ai todos tem</p> <p>P: E como que acontece a prática de esporte e lazer aqui na instituição?</p> <p>R: Ué fora as atividades que eles têm é dentro da grade curricular de educação física tem os projetos né de modalidades esportivas né que foram trazidos acho que tem um ano, mais ou menos um ano ai, várias modalidades esportivas pra tentar incentivar com treinadores né, foi feito um edital ai pra contratação de professores pra tenta amplia a oferta e garantir a possibilidade desses alunos participarem fora né do dos horários de aula, fora da educação física que é obrigatória.</p>	<p>Entrevista com dirigentes Ficha 1</p> <p>P: O que você pensa da prática de esporte e lazer pelos alunos desta instituição?</p> <p>R: Fundamental, porque esporte é importantíssimo em qualquer fase da vida, principalmente para os nossos alunos nessa fase de juventude. É importante eles ocuparem o tempo com coisas saudáveis, pois, eles têm muita energia para gastar. Os que moram aqui na escola, então, necessitam de uma atenção especial. Além da importância que o esporte tem para a saúde, também é importante para ocupar o tempo, gastar energia, evitar que eles façam coisas erradas.</p> <p>P: E como acontece a prática de esporte e lazer aqui na instituição?</p> <p>R: Fora as atividades que eles têm dentro da grade curricular de Educação Física, existem projetos de modalidades esportivas que foram trazidos há um ano, mais ou menos, para tentar incentivar com treinadores. Foi feito um edital para contratação de professores, para tentar ampliar a oferta e garantir a possibilidade de esses alunos participarem fora dos horários de aula, fora da Educação Física, que é obrigatória.</p>
<p>Entrevista dirigentes Ficha 2</p> <p>P: E o que você pensa da prática de esporte e lazer pelos alunos dessa instituição?</p>	<p>Entrevista dirigentes Ficha 2</p> <p>P: O que você pensa da prática de esporte e lazer pelos alunos desta instituição?</p>

<p>R: A prática de esporte e lazer?</p> <p>P: Isso</p> <p>R: Uai eu acho que é de fundamental importância ai pra né a formação deles a formação intelectual e da formação física e também da do desenvolvimento né, social deles né, na integração social deles, né e agora em relação a como que que é éé, bom acho que vamos indo ai qualquer coisa eu complemento não sei quais são as outras perguntas</p> <p>P : Sim</p> <p>R: E pode pula alguma</p> <p>P: E e como acontece a prática de esporte e lazer nessa instituição?</p> <p>R: Então a prática de esporte e lazer é, o esporte né, ele tem sido, tem tido algumas ações né, pra tenta é é amplia o número de de alunos e motiva esses alunos a fazer é praticarem esporte dentro da escola né, é, tem muita coisa que é, acho que precisa ser melhorada em relação a questão de infra estrutura né e a parte de lazer muita coisa ainda que precisa ser trabalhada em relação principalmente a conscientização da comunidade escolar em relação a esse tema né, e talvez uma, uma conscientização do que que é realmente a importância dessa prática de esporte e essa prática, e esse momento de lazer desses alunos e qual a importância que isso vai refletir no dia a dia acadêmico desse aluno, então, talvez a comunidade escolar ela precisa te uma uma um conhecimento melhor sobre essas questões ai né, porque muitas vezes isso ai fica parecendo que é uma atividade que só pode acontecer na hora que o aluno não tiver nenhuma outra atividade fica sendo uma atividade as vezes até é</p>	<p>R: Penso que é de fundamental importância para a formação tanto física, como mental e social dos alunos, para a integração social deles. Agora em relação a como é, bom, acho que vamos indo aí qualquer coisa, eu complemento. Não sei quais são as outras perguntas.</p> <p>P: Sim.</p> <p>R: E pode pular alguma.</p> <p>P: Como acontece a prática de esporte e lazer nessa instituição?</p> <p>R: A prática de esporte e lazer tem tido algumas ações, não é? O que se tenta é ampliar o número de alunos e incentivá-los a praticarem esporte dentro da escola. Há muita coisa que precisa ser melhorada em relação à questão de infraestrutura, muita coisa ainda precisa ser trabalhada em relação principalmente à conscientização da comunidade escolar, uma conscientização sobre a importância da prática de esporte, desse momento de lazer, como isso vai refletir no dia a dia acadêmico desses alunos. A comunidade escolar precisa ter mais conhecimento sobre essas questões. Muitas vezes fica parecendo que é uma atividade que só pode acontecer na hora em que o aluno não tiver nenhuma outra atividade. Fica sendo uma atividade, às vezes, conceituada em um grau de submissão a outras atividades. Então acho que precisamos trabalhar essa questão da infraestrutura, mas precisa também trabalhar a questão da conscientização da comunidade escolar, tanto os</p>
--	---

<p>conceituada num grau de submissão a outras atividades então acho que é, a gente precisa trabalhar essa questão da infra estrutura mas precisa também te a questão da da conscientização da comunidade escolar né tanto os técnicos administrativos quanto os docentes, quanto dos próprios alunos também.</p>	<p>técnicos administrativos, quanto os docentes e os próprios alunos.</p>
--	---

Entrevista dirigentes Ficha 3	Entrevista dirigentes Ficha 3
<p>P: E o que que você pensa da prática de esportes e lazer aqui na instituição, dos alunos da instituição?</p> <p>R: Eu acredito que ela é ainda muito insipiente, assim falta, é eu não, na verdade eu não consigo pontua pra você Eduardo se é, se o problema é institucional que não dá as condições ou se o problema são os alunos que também não procuram talvez, a união dos 2 fatores né, porque se você tem mais opções talvez você consiga atender as, agrada a um público maior né, mas também a gente sabe que essa geração atualmente não é muito do da das dessas práticas de esporte então acredito que, como é que era a pergunta que eu me perdi?</p> <p>P: Não, o que você pensa da prática de esporte e lazer pelos alunos da instituição?</p> <p>R:Eu acho que ela é meio fraca, deficitária a prática de esportes pelos nossos alunos. O que eu conheço, que na verdade eu desconheço muito do setor de vocês é, é a quadra, a pista ali que eu não sei nem se eles chegam a usar realmente e a academia que, então, acho que podia explora mais te mais atividades, é, a sala de de vídeo de jogos foi pra frente? Ta funcionando bunitinho? Tá bom</p> <p>P: E como acontece essa, essa, essa prática de esporte e lazer na instituição se sabe?</p>	<p>P: O que você pensa da prática de esporte e lazer aqui na instituição, dos alunos da instituição?</p> <p>R: Acredito que ela é ainda muito insipiente, assim falta, na verdade, eu não consigo pontuar para você Eduardo, se o problema é institucional, que não dá as condições, ou se o problema são os alunos, que também não procuram. Talvez a união dos dois fatores, não é?, porque, se você tiver mais opções, talvez você consiga atender, agradar a um público maior, não e?, mas também sabemos que essa geração não é muito afeita a essas práticas esportivas, então eu acredito que... como era a pergunta, eu me perdi?</p> <p>P: Não, o que você pensa da prática de esporte e lazer pelos alunos da instituição?</p> <p>R: Acho que ela é meio fraca, deficitária a prática de esportes pelos nossos alunos. O que eu conheço (na verdade desconheço muito do setor de vocês) é a quadra, a pista ali, que nem sei se eles chegam a usar realmente e a academia, que poderia explorar mais, ter mais atividades, é... a sala de vídeo, jogos foi para frente? Está funcionando plenamente? Está bem?</p> <p>P: Como acontece essa prática de esporte e lazer na instituição, você sabe?</p>

<p>R: Então, nas quadras, na academia, na na nessas quadras abertas né e no salão de jogos já que você me informou que tata em funcionamento</p>	<p>R: Nas quadras, na academia, nas quadras abertas, no salão de jogos, já que você me informou que estão em funcionamento.</p>
<p>Entrevista com dirigentes Ficha 4</p> <p>P: O que você pensa da, da prática de esportes e lazer pelos alunos aqui dessa instituição?</p> <p>R: O que eu penso do, do nível de participação ou de rendimento assim?</p> <p>P: Geral, dos dois.</p> <p>R: Então, a participação dos alunos dentro dos projetos esportivos que nós temos, a, desenvolvido há alguns anos dentro do instituto, elas tem uma, uma notoriedade que a gente percebe assim, os alunos buscam muito a prática esportiva por competições, mas não tem muito buscado como uma prática de lazer, mas, as modalidades assim de forma diversas, são 10 modalidades, tem algumas modalidades que são consideradas as mais tradicionais ou mais populares tem uma facilidade de ter um público participante, as demais a gente percebe a necessidade de fazer trabalho de conscientização, de correr atrás dos alunos. Por mais que divulgue no site e fale na rádio da escola, fale nas aulas de educação física, a gente percebe ainda que a prática em proporção de número de alunos versus praticante ainda é bem baixa</p> <p>P: Então a participação é a baixo da que que que você esperava?</p> <p>R: Sim</p> <p>P: Ce diz que, eles, é, os alunos participam mais pela competição. Como que assim que você enxerga isso?</p>	<p>Entrevista com dirigentes Ficha 4</p> <p>P: O que você pensa da prática de esportes e lazer pelos alunos aqui desta instituição?</p> <p>R: O que eu penso do nível de participação ou de rendimento?</p> <p>P: Geral, dos dois.</p> <p>R: Então, a participação dos alunos dentro dos projetos esportivos que nós temos desenvolvido há alguns anos dentro do instituto tem uma notoriedade que se percebe assim: os alunos buscam muito a prática esportiva por competições, não como uma prática de lazer. As modalidades assim de formas diversas são dez. Algumas modalidades são consideradas tradicionais ou mais populares, pois têm uma facilidade de ter um público participante. Quanto às demais, percebe-se a necessidade de fazer um trabalho de conscientização, de correr atrás dos alunos. Por mais que se divulgue no site ou fale na rádio da escola, nas aulas de Educação Física, percebe-se ainda que a prática, em proporção ao número de alunos versus praticantes é bem baixa.</p> <p>P: Então a participação é abaixo da que você esperava?</p> <p>R: Sim.</p> <p>P: Você diz que, eles, os alunos participam mais pela competição. Como você enxerga isso?</p>

R: Então, nos trabalhos aqui com alunos do ensino médio, então a gente percebe que jávem historicamente uma coisa construída deles, des do da quinta série, que é uma coisa que o governo do estado faz que são os jogos escolares, né, que eles já tem um formato de competição, é o estilo das aulas de educação física que provavelmente eles tiveram nessa base de formação no ensino fundamental. Então que eles chegam aqui com um conceito que esporte é competição, eles não tem uma visão, não tem um trabalho, assim, um pensamento voltado pro esporte pelo lazer , do esporte pela prática saudável, pela qualidade de vida, é, isso daí é muito baxo pelo que eu percebo na no comportamento dos alunos

P: E e como que acontece a a prática de de esportes e lazer aqui na instituição?

R: Nós temos, aqui no setor de esportes e lazer um projeto que chama Esporte e Lazer do meu Campus, que são contratados professores específicos pra cada modalidade de quadra, academia, música, tênis de mesa, é, o xadrez é lutas, o judô e o jiu-jitsu, e eles acontecem nos horários chamados contra turno escolar ou nos horários que eles não atrapalhem as atividades escolares deles, então, assim normalmente isso funciona da segunda as quintas feiras das 17:00 as 21:00 horas, né, tem algumas atividades que acontecem nos horários de almoço também

P: Então sempre, quando quando os alunos não tem as atividades escolares ai ele ele é, são oferecidas é as atividades esportivas e de lazer pra que eles possam se inclui nessas atividades?

R: Então, nos trabalhos aqui com alunos do ensino médio, podemos perceber que jávem historicamente uma coisa construída deles, desde a quinta série. Uma coisa que o governo do estado faz são os jogos escolares, não é?,que já têm o formato de competição. É o estilo das aulas de Educação Física, que provavelmente eles tiveram nessa base de formação no ensino fundamental. Então, eles chegam aqui com o conceito de que esporte é competição, eles não têm uma visão, não têm um trabalho, assim, um pensamento voltado para o esporte para o lazer, do esporte pela prática saudável, pela qualidade de vida. É... isso daí é muito baixo, pelo que eu percebo, no comportamento dos alunos.

P: E como acontece a prática de esportes e lazer aqui na instituição?

R: Nós temos aqui, no setor de esportes e lazer, um projeto que se chama Esporte e Lazer do meu Campus, para o qual são contratados professores específicos para cada modalidade de quadra, academia, música, tênis de mesa, xadrez e lutas como o judô e jiu-jitsu. Essas modalidades acontecem nos horários chamadoscontraturno escolar, ou nos horários em que não atrapalhem as atividades escolares. Normalmente, isso funciona de segunda a quinta-feira, das 17:00 às 21:00 horas. Algumas atividades acontecem no horário de almoço também.

P: Então, sempre que os alunos não têm atividades escolares é oferecido a eles atividades esportivas e de lazer para que eles possam se incluir nelas.

<p>R: Isso, e eu esqueci de comenta também que tem o salão de jogos também né, que tem um um funcionamento também, tem um momento que ele fica aberto pra atende os alunos</p>	<p>R: Isso, e eu me esqueci de comentar também que há um salão de jogos funcionando. Há um momento em que ele fica aberto para atender os alunos.</p>
<p>P: Também no nos mesmos horários?</p>	<p>P: Também nos mesmos horários?</p>
<p>R: Ai ele vai funciona mais na no horário da parte da tarde né, nós não temos profissionais paraa noite e pelo local também que ele fica situado, mas ele funciona mais é em horários de de da parte da tarde e horário de almoço</p>	<p>R: Esse salão funciona na parte da tarde. Não temos profissionais para atuarem à noite e também em virtude do local em que elefica situado. Ele funciona mais em horários da parte da tarde e horário de almoço.</p>

Apêndice D – Termo de consentimento livre e esclarecido aplicado aos alunos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - ALUNOS (Conf. Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde)

Projeto de pesquisa: “O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DE UM INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS”

Pesquisador: Eduardo Pereira Ramos

Orientadora: RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Informações e justificativa do estudo Apesar de a legislação vigente garantir a oferta de atividades e opções de lazer como um direito social do cidadão, mesmo com a ciência dos benefícios da prática do lazer na vida do ser humano, do adolescente e da pessoa com deficiência, esses sujeitos não participam efetivamente de atividades de lazer desenvolvidas para eles.

Objetivos do estudo: Este trabalho trata-se de uma investigação científica, com finalidade de verificar a adesão dos alunos do ensino médio profissionalizante ao programa de atividades de esporte e lazer para subsidiar discussões para oferta de ações.

Procedimentos e duração do estudo: A pesquisa será desenvolvida no [REDACTED] através de questionário realizado com você e entrevistas com dirigentes e professores deste Instituto. Esta será aplicada quando o entrevistado se encontrar na instituição e somente participarão aqueles que estiverem interessados em responder as questões relacionadas ao tema. A realização da pesquisa será entre dezembro de 2014 e setembro de 2015.

Cuidados prévios, riscos e inconveniências: O estudo não prevê intervenções, porém se houver algum acidente, as providências serão tomadas de acordo com os próprios procedimentos já tomados por este instituto, que são: garantia dos primeiros socorros em casos mais “leves” de menor gravidade; não sendo possível a solução pela própria escola, em casos de acidentes mais graves e sérios chama-se imediatamente o SAMU (Serviço de Atendimento Municipal de Urgência). Se houver algum dano com nexos causal inerente a este estudo, indenizações serão feitas conforme indica a Resolução 196/96.

Benefícios do estudo: Levantamento de subsídios para a discussão e otimização de uma possível oferta de atividades de esporte e lazer para o presente Instituto Federal.

Confidencialidade Todas as informações que dizem respeito a sua identidade serão mantidas em sigilo e os dados coletados serão armazenados no Núcleo de Pesquisa em Movimento da UNIMEP. Em caso de publicação futura dos dados coletados (em congressos, artigos científicos, livro, encontros científicos de modo geral) será mantido total sigilo com relação ao nome dos participantes da pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo, os participantes poderão ter acesso ao responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, para eventuais esclarecimentos de dúvidas que possam surgir com o pesquisador: Eduardo Pereira Ramos via email: eduardo.ramos@ifsuldeminas.edu.br /ou telefone: (35) 8829-5556. Com a responsável pela pesquisa Dra. Rute Estanislava Tolocka, via email: : rtolocka@unimep.br / ou Telefone: (19) 988447572/ Contato do Comitê de Ética da Universidade Metodista de Piracicaba: Telefone: 19 3124.1515 ramal 1274 e-mail: comitedeetica@unimep.br

Liberdade de participação: Os participantes da pesquisa têm liberdade em desistir da referida investigação a qualquer momento sem ter qualquer prejuízo financeiro ou pessoal por isso. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - ALUNOS
(Conf. Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde)

Projeto de pesquisa: “O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE DE UM INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS”

Pesquisador: Eduardo Pereira Ramos

Orientadora: RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Eu, _____, RG _____, Residente
à _____, nº _____, bairro _____,
cidade _____, autorizo e concordo em participar voluntariamente do projeto de
pesquisa acima mencionado e que será detalhado a seguir.

Participante

CPF ou RG:

Eduardo Pereira Ramos
(Pesquisador)

CPF ou RG:

Apêndice E – Termo de consentimento livre e esclarecido aplicado aos gestores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(Conf. Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde)

Projeto de pesquisa: “O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DE UM INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS”

Pesquisador: Eduardo Pereira Ramos

Orientadora: RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Informações e justificativa do estudo Apesar de a legislação vigente garantir a oferta de atividades e opções de lazer como um direito social do cidadão, mesmo com a ciência dos benefícios da prática do lazer na vida do ser humano, do adolescente e da pessoa com deficiência, esses sujeitos não participam efetivamente de atividades de lazer desenvolvidas para eles.

Objetivos do estudo: Este trabalho trata-se de uma investigação científica com finalidade de descobrir razões da pequena adesão dos alunos do ensino médio profissionalizante ao programa de atividades de esporte e lazer para subsidiar discussões para oferta de ações.

Procedimentos e duração do estudo: A pesquisa será desenvolvida no [REDACTED] através de questionários realizados com alunos e entrevista com o Sr(a). Esta será aplicada quando o entrevistado se encontrar na instituição e somente participarão aqueles que estiverem interessado em responder as questões relacionadas ao tema. A realização da pesquisa será entre outubro de 2014 e junho de 2015.

Cuidados prévios, riscos e inconveniências: O estudo não prevê intervenções, porém se houver algum acidente, as providências serão tomadas de acordo com os próprios procedimentos já tomados por este instituto, que são: garantia dos primeiros socorros em casos mais “leves” de menor gravidade; não sendo possível a solução pela própria escola, em casos de acidentes mais graves e sérios chama-se imediatamente o SAMU (Serviço de Atendimento Municipal de Urgência). Se houver algum dano com nexos causal inerente a este estudo, indenizações serão feitas conforme indica a Resolução 196/96.

Benefícios do estudo: Levantamento de subsídios para a discussão e otimização de uma possível oferta de atividades de esporte e lazer para o presente Instituto Federal.

Confidencialidade Todas as informações que dizem respeito a sua identidade serão mantidas em sigilo e os dados coletados serão armazenados no Núcleo de Pesquisa em Movimento da UNIMEP. Em caso de publicação futura dos dados coletados (em congressos, artigos científicos, livro, encontros científicos de modo geral) será mantido total sigilo com relação ao nome dos participantes da pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo os participantes poderão ter acesso ao responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, para eventuais esclarecimentos de dúvidas que possam surgir com o pesquisador: Eduardo Pereira Ramos via email: eduardo.ramos@ifsuldeminas.edu.br /ou telefone: (35) 8829-5556. Com a responsável pela pesquisa Dra. Rute Estanislava Tolocka, via email: : rtolocka@unimep.br / ou Telefone: (19) 988447572/ Contato do Comitê de Ética da Universidade Metodista de Piracicaba: Telefone: 19 3124.1515 ramal 1274 e-mail: comitedeetica@unimep.br

Liberdade de participação: Os participantes da pesquisa têm liberdade em desistir da referida investigação a qualquer momento sem ter qualquer prejuízo financeiro ou pessoal por isso. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE –
dirigente da instituição
(Conf. Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde)

Projeto de pesquisa: “O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE DE UM INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS”

Pesquisador: Eduardo Pereira Ramos

Orientadora: RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Eu, _____, RG _____, Residente
à _____, nº _____, bairro _____,
cidade _____, autorizo e concordo em participar voluntariamente do projeto de
pesquisa acima mencionado e que será detalhado a seguir.

Participante

CPF ou RG:

Eduardo Pereira Ramos
(Pesquisador)

CPF ou RG: